

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS  
Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

## Morreram três mineiros em Pejão (Castelo de Paiva)

Três mineiros das minas de Pejão, Castelo de Paiva, morreram soterrados a cerca de 300 metros da superfície. O acidente ocorreu quarta-feira, com o desabamento numa das galerias, e dois dos corpos dos três mineiros foram ontem retirados dos escombros.

O desabamento numa das galerias das minas de Pejão verificou-se às 18,30 horas de quarta-feira e os mineiros ficaram soterrados depois de ter abatido o tecto da zona onde trabalhavam.

Só ontem à tarde foram retirados dois dos corpos dos três mineiros mortos.

Tratava-se de Hernâni Ferreira Pinto, de 23 anos, solteiro, natural de Melres, Gondomar, e Joaquim Pereira Barbosa, de 31 anos, casado, natural de Solido, Penafiel.

Uma fonte da equipa de salvamento afirmou que era «praticamente impossível» retirar ainda

o terceiro mineiro, António Fernando da Silva Ferreira, de 21 anos, solteiro, natural de Pedorido.

Trabalhadores das minas de Pejão tinham alertado anteriormente para infiltrações de água em várias galerias, situadas a mais de 200 metros da superfície.

O desabamento ocorrido nas minas, situadas perto do Rio Douro, terá sido motivado exactamente pela infiltração de águas, segundo referiu uma fonte da UGT.

A brigada de cinco mineiros que trabalhava numa «frente», a cerca de

300 metros da superfície, era constituída por elementos «inexperientes e sem a formação adequada» — acrescentou a mesma fonte.

Dois deles salvaram-se porque tinham pouco tempo antes saído do local para irem buscar madeira — afirmou um responsável das minas. O director de pessoal reconheceu que «há um risco em trabalhar em minas», referindo terem ocorrido este ano dois outros acidentes mortais, embora em trabalhos «não relacionados directamente com a exploração do carvão».

Continua na página 6



Esta telefoto (UPI/NP%«Diário de Aveiro») documenta-nos outro desastre ocorrido em minas na Ilha Formosa, bem longe de nós. Lá, como cá, a tragédia enlutou famílias. E a telefoto documenta esposas de mineiros a chorar no exterior das minas onde uma explosão acabou de vitimar os maridos.

### Comércio: vendas abrandam

As vendas do comércio por grosso e a retalho registaram um «abrandamento» no primeiro trimestre de 1985 em relação ao anterior, segundo o inquérito de conjuntura do INE.

O inquérito trimestral de conjuntura ao comércio do INE, hoje divulgado, refere como principal causa do abrandamento desta actividade «o importante incremento dos preços» nesse período.

Contudo, o inquérito do INE prevê para o segundo trimestre «uma ligeira descompressão» devido a um menor ritmo do crescimento dos preços.

Para o sector do comércio por grosso, o indicador de actividade global apresentou nos primeiros três meses uma subida de seis pontos em relação ao último trimestre de 1984, mantendo-se negativo o saldo das respostas extremas.

Para o segundo trimestre as previsões apontam para uma «ligeira descompressão, isto é, o volume de vendas aumentará, os preços de venda crescerão a um ritmo menor e a actividade global não deverá agravar-se» segundo as respostas dos inquéritos pelo INE.

Por ramos de actividade, verifica-se que apenas o sector dos produtos não especificados registou acréscimo significativo no volume de vendas em comparação com o período anterior.

Decréscimos importantes registaram-se nos sectores de ferragens, utilidades, quinquilharia e aparelhagem eléctrica, o de móveis e artigos de mobiliário, o dos produtos da agricultura, silvicultura e pecuária, o do género alimentícios, bebidas e tabaco e o dos mineiros, metais e produtos químicos.

### Iate apresado ao largo da Figueira da Foz

Na foto uma imagem pouco vulgar do Porto da Figueira da Foz, podendo ver-se o «iate» inglês «Henri II» que, a bordo trazia 4 portugueses e 1 caboverdeano e larga quantidade de tabaco, atracado ao navio patrulha da Marinha Portuguesa que procedeu ao seu apresamento.

Ler na página 5



### PORTUGUESES VÍTIMAS DE ATENTADO NA ALEMANHA

— Este é o aspecto geral do local onde deflagrou uma bomba, em pleno aeroporto de Frankfurt, na Alemanha Federal, vendo-se ainda uma enorme mancha de sangue (Telefoto Reuter/NP%«Diário de Aveiro»). No atentado morreu um português e 2 crianças luso-australianas, além de causar vários feridos. A notícia com os pormenores do trágico acontecimento, vem na página 7.

### O VERÃO CHEGOU

Quando a maioria dos leitores se levantar hoje, já o Verão se iniciou, exactamente às 5 horas e 2 minutos. O tempo dos últimos dias havia, aliás, anunciado já a mudança de estação e eis-nos em plena época estival, muitos de nós a preparar as férias por que todos ansiamos.

De novo o litoral português se voltará a encher de gente vinda de todos os lados e nessa salutar corrida as nossas praias da costa aveirense vão continuar a ter a preferência de muita gente. E assim se espera, dado que Aveiro bem se pode orgulhar ter das melhores praias de Portugal (e há até quem diga ser a faixa costeira que vai de Miramar à Nazaré a que melhores efeitos produz em alguns aspectos da nossa saúde). O Verão nos trará, pois, a animação por que muitos esperam.



### AUTO-ESTRADA TROÇO MEALHADA-ALBERGARIA

## SETE MILHÕES DE CONTOS EM DOIS ANOS

— VARIANTE DE VISEU É HOJE ADJUDICADA

O ministro do Equipamento Social, eng.º Carlos Melancia inaugura, hoje as obras referentes ao troço Mealhada/Albergaria, que permitirá concluir a auto-estrada Porto/Coimbra, conforme notícias que «Diário de Aveiro» tem vindo a publicar sobre este aspecto que consideramos de muita importância social e económica para a nossa região.

Irata-se, sem dúvida de um acontecimento de grande importância na modernização do País e uma boa novidade para os automobilistas que se deslocam na direcção da capital nortenha, quer em termos de segurança, quer no capítulo de redução do consumo de carburante.

Aliás, hoje também o eng.º Carlos Melancia procederá, também à adjudicação à BRISA da construção das auto-estradas Porto/Braga e Porto/Amarante, visitando, ainda as obras em curso da Via Rápida Aveiro/Vilar Formoso que, como é do conhecimento público, se integra na Rede Fundamental das Grandes Estradas de Tráfego Internacional, ligando, portanto o centro do País a Burgos, no norte de Espanha. Os custos desta iniciativa são financiados pelo Banco Europeu de Investimentos, em cerca de metade sendo o remanescente participado pela Banca Nacional e pelo Estado português, que terá o apoio total do FEDER (comunidade Económica Europeia).

O troço Mealhada/Albergaria, na extensão de 34,707 Kms, orçará em sete milhões de contos, devendo estar concluído em Julho de 1987. A obra está a cargo da BRISA.

Por sua vez, as auto-estradas Porto/Braga e Porto/Amarante, com um total de 46,3 Kms, têm um custo global na ordem dos 13 milhões de contos devendo ser executadas até ao final de 1988.

# OVAR: O PLENÁRIO DA A.M. DEU PARECER FAVORÁVEL AO P.G.U. DE ESMORIZ/CORTEGAÇA

Sob a presidência do dr. Manuel Oliveira Dias, reuniu o Plenário da A.M. que deu parecer favorável, por unanimidade para a elevação da sua tão industrializada freguesia de Cortegaça à categoria de Vila, preenchendo assim, o complemento do projecto-lei n.º 403/84, pendente no hemiciclo da A.R., da autoria do deputado Carlos Nunes da Silva, do CDS.

A Câmara também já emitira favoravelmente o mesmo parecer, tendo-o aprovado por maioria de seis votos com uma abstenção do vereador do PS, Gil Candal.

Nessa altura, o presidente da Câmara, dr. Fernando Rodrigues, apresentou uma moção devidamente fundamentada tanto mais que há anos já apresentara semelhante projecto-lei na A.R., que, entretanto não fora discutido e votado por não existir a respectiva Lei-Quadro para a criação de novas freguesias, promoção destas a vilas ou de vilas a cidades.

E após pormenorizadas explicações dadas pelos técnicos do Ga-

binete de Estudos Urbanísticos da CEAPE, dr. Rodrigo Meireles e arq. Margarida, autora do Plano de Urbanização de Esmoriz/Cortegaça, trabalho iniciado há mais de 20 anos por outros urbanistas.

Travou-se longa discussão entre os ditos técnicos e o deputado Mário Laranjeira e o presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, Manuel Violas, foi finalmente aprovada por este do Poder Local, uma proposta do presidente da Mesa, dr. Oliveira Dias, a qual propunha deliberar emitir parecer favorável ao P.G.U. de Esmoriz/Cortegaça, desde que, em

Cortegaça seja propugnada a zona de construções desde a Praia (Avenida da Praia e zonas circunvizinhas até ao Rio (Vala de Maceda), a Nascente da linha do caminho de ferro, a fim de evitar que esta freguesia fique dividida entre dois pólos de desenvolvimento urbano completamente específicos e separados uma área que torna indispensável permitir as construções, de forma a que o problema habitacional acela-

rado acompanhe igualmente um grande fluxo industrial que regista naquela freguesia, onde residem apenas pouco mais de 20% dos operários que trabalham nesta futura Vila de Cortegaça.

O documento em questão foi aprovado por maioria com duas abstenções dos presidentes das Juntas de Freguesia de Arada e de S. Vicente de Pereira.

## REVISÃO ORÇAMENTAL APROVADA

Por último e, decorrida longa controvérsia, especialmente, do deputado Mário Laranjeira e do presidente da Junta de Ovar, Domingos Ferreira, foi igualmente aprovada a 1.ª Revisão do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara para o ano de 1985. Este, acabou também por ser aprovado por maioria com dois votos contra do deputado Luís Araújo do CDS, Domingos Ferreira do PSD e a abstenção de Serafim Ferreira do PS.

O seu montante ronda os 27.000

contos, mas esta previa inicialmente, apenas a quantia de 11.622 contos.

Mas, entretanto, a Câmara aprovou 4 alterações orçamentais que totalizam os 20.398 contos.

No entanto, o presidente havia dito que na 1.ª Revisão Orçamental a verba dos 5.000 contos para distribuir pelas Juntas de Freguesia, conforme deliberação da A.M., na altura da aprovação do Plano e seu respectivo orçamento, mas houveram os ditos 20.398 contos para satisfazer compromissos que foram pelo presidente assumidos, nomeadamente com o Carnaval, novas obras em Arada e Esmoriz, instalações da secção da G.N.R., distribuição de subsídios, turismo, etc., etc.

E foi por essa razão de não terem incluído os 5.000 contos para as J.F. que o presidente da de Ovar, tomou uma posição radical contra esta 1.ª Revisão Orçamental.

Waldemar Gomes Lima

## São em Outubro as próximas Jornadas de Saúde de Aveiro

Em Outubro próximo vão decorrer em Aveiro as IV Jornadas de Saúde promovidas pela Administração Regional de Saúde.

Estas Jornadas subordinadas ao tema «Cuidados de Saúde Primários/Centros de Saúde», decorrerão durante os dias 23, 24 e 25 daquele mês.

Estarão presentes algumas personalidades ligadas ao sector da saúde, para apresentação de comunicações sobre a temática das Jornadas, estando também aberta a apresentação de trabalhos, individuais ou colectivos, a todos os profissionais do sector ou de áreas que com a saúde se articulem.

Este tema de particular importância visa a «apresentação de experiências de organização e funcionamento dos serviços prestadores de cuidados de saúde primários, nas diversas áreas da sua actuação e na articulação com outros sectores designadamente com os serviços prestadores de cuidados diferenciados».

A análise de resultados obti-

dos, das dificuldades encontradas e das saídas a procurar, são algumas das preocupações destas Jornadas.

Nem só sessões de trabalho e debates serão levadas a efeito durante este período de realização deste Encontro de Saúde. Também um vasto programa social de que se destacam visitas à Casa Museu do Professor Egas Moniz, à fábrica da Nestlé, em Avanca. Também uma visita ao museu de Ílhavo e ao circuito turístico da Ria de Aveiro são outras das atracções deste programa social das Jornadas.

De realçar que para levantar toda esta complexa organização a Administração Regional de Saúde de Aveiro conta com o patrocínio e a colaboração do Ministério da Saúde, do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro e da Comissão Municipal de Turismo desta cidade.

As sessões de trabalho das Jornadas serão moderadas por personalidades convidadas pela organização, que dissecarão os vários pontos em discussão. O ministro da Saúde concedeu

também dispensa de serviço a todos os funcionários do Ministério que desejem participar nestas sessões de trabalho.

Um pormenor que não está a ser descurado é o que diz respeito ao alojamento das pessoas

que até esta cidade se deslocam com o objectivo de participar nas Jornadas.

De referir, por último, que as sessões de trabalho serão efectuadas no Cinema Estúdio 2002 desta cidade.

## AUTO-ESTRADA TROÇO MEALHADA-ALBERGARIA

(Da primeira página)

Quanto à Via Rápida Aveiro/Viseu/Vilar Formoso a sua situação é a seguinte:

Em plena execução, prevendo-se a finalização no primeiro semestre do próximo ano, os troços Guarda/Vilar Formoso (36 Kms) e Mangualde/Celorico da Beira (33 Kms). O troço Albergaria/Viseu (60 Kms) também tem a sua conclusão fixada para 1987 sendo o seu valor de 2,2 milhões de contos.

Ainda este ano será lançada a obra relativa ao troço Celorico/Guarda (20 Kms), cujo custo é estimado em 1,3 milhões de contos.

Com a construção do tronço Aveiro/Albergaria, a começar em 1986, completa-se a rede de comunicações que possibilitará uma mais rápida deslocação entre litoral e o interior do País, com acesso, como já referimos, à vizinha Espanha, em condições bem diferentes, para melhor, daquelas que hoje são oferecidas ao automobilista.

Estamos, assim perante uma nova era no desenvolvimento regional, graças a toda esta série de empreendimentos de grande influência na economia regional e nacional.

O eng.º Carlos Melancia adjudicará também hoje a variante de Viseu (19 kms), no valor de 850.000 contos.



O eng.º Carlos Melancia, ministro do Equipamento Social

## Decisões do Tribunal da Relação de Coimbra

### SECÇÃO CÍVEL CAUSAS JULGADAS EM 18 JUNHO 1985

Rev. Sent. Est. n.º 14.424 — Relação — Cristina Maria Cabaz Teles com Christian Mieth — Adiado.

Apelação n.º 14.945 — Coimbra — 2.º Juízo, 1.ª Secção — Maria Teresa Domingues de Oliveira Petinga com Banco Pinto & Sotto Mayor-EP — Alterado o efeito do recurso.

Apelação n.º 14.784 — Leiria — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Aliança Seguradora E.P. com António José de Oliveira Verissimo de Azevedo e mulher — Adiado.

Agravo n.º 14.968 — Soure — João Lucas Bernardes Chula e mulher com Manuel dos Santos Morgado e mulher — Adiado.

Apelação n.º 14.431 — Leiria — 2.º Juízo, 1.ª Secção — Joaquim Emídio Sequeira de Faria e mulher com Oliveira & Ferreira Ld.ª — Confirmada.

Agravo n.º 14.848 — Vouzela — A Santa Casa da Misericórdia de Vouzela com Custódia da Silva Oliveira, Ld.ª — Provido em parte.

Agravo n.º 15.084 — Vagos — 1.ª Secção — João Maria Simões Pandeirada e mulher com Angelina de Jesus — Julgado o recurso deserto.

Rev. Sent. Est. n.º 13.371 — Relação — João Manuel Lopes Lourenço com Dália Ester Velez — Concedida a revisão.

Agravo n.º 14.902 — Albergaria-a-Velha — Fernando Matos da Silva Pedro e mulher com Haroldo Soares da Silva Balaia, mulher e outros — Negado provimento.

Agravo n.º 14.873 — Pomal — 2.º Juízo, 2.ª Secção — Banco Português do Atlântico E.P. com Luís Gaspar & Filhos Ld.ª e outros — Adiado.

Agravo n.º 13.640 — Vila Nova de Foz Côa — Ilderico do Nascimento Pinto e mulher com José Augusto da Costa Junior — Provido em parte.

Apelação n.º 14.508 — Castelo Branco — 2.ª Secção — José Nunes com Fernando da Graça — Adiado.

Apelação n.º 14.625 — Soure — Fernando Mendes Manta com M. Braz, Ld.ª — Adiado.

Apelação n.º 13.946 — Leiria — 2.º Juízo, 2.ª Secção — Rodrigo da Silva Francisco e outros com «Mundial Confiança» E.P. — Revogada em parte.

### SECÇÃO SOCIAL

#### CAUSAS JULGADAS EM 18 JUNHO 1985

Agravo n.º 33.501 — Tomar — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — Maria Rosa — Negado provimento.

Apelação n.º 34.107 — Leiria — Moraes & Matias Ld.ª com Igo Botas Curado — Revogada em parte.

### SECÇÃO CRIMINAL

#### CAUSAS JULGADAS EM 19 JUNHO 1985

Rec. Penal n.º 34.224 — Anadia — António Camo dos Santos com o M.º P.º e António dos Santos Pinto — Provido em parte.

Rec. Penal n.º 34.273 — Albergaria-a-Velha — Camelinha Henriques Ferreira e outros com o M.º P.º, Floriano Marques Rebelo e outra — Provido excepto o da Ré Maria de Lúdes.

Rec. Penal n.º 34.061 — Guarda — António Domingos de Sousa e outros com o M.º P.º — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.226 — Alcobaca — Carlos Manuel da Silva Jordão com o M.º P.º — Provido.

Rec. Penal n.º 34.269 — Soure — José Martins Ferreira com o M.º P.º — Provido.

Rec. Penal n.º 34.330 — Castelo Branco — O M.º P.º com João Martins Dias — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.365 — Vila Nova de Ourém — O M.º P.º com Maria Gomes Gaspar Verissimo e outros — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.369 — Anadia — O M.º P.º com José Faustino Ferreira da Silva — Provido.

Rec. Penal n.º 34.163 — Sabugal — João Bernardo Martins Soares com o M.º P.º — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.233 — Tabua — Jorge Manuel Ferreira Nunes com o M.º P.º e José Manuel Andrade Francisco — Adiado.

Rec. Penal n.º 34.331 — Sátão — António de Almeida Machado com o M.º P.º — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.373 — Tondela — Hermínio da Silva Romão e o M.º P.º com José de Figueiredo Pereira — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.022 — Sabugal — Joaquim Fernandes Vaz e outro com o M.º P.º — Confirmado o despacho.

Rec. Penal n.º 34.267 — Cantanhede — Carlos da Conceição Coelho com o M.º P.º — Provido em parte.

## Novo Juiz Conselheiro

O presidente do Tribunal da Relação de Coimbra dr. Frederico Baptista, foi destacado para o lugar de Juiz auxiliar do Supremo Tribunal de Justiça, segundo uma deliberação do Conselho Superior de Justiça publicada no «Diário da República» de ontem.

Em Outubro próximo o dr. Frederico Baptista passará a integrar o quadro de juizes conselheiros do Supremo.

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 3

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceana, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra, Telefones 33312 e 35265, Telex 52154.

RELEVANTE SERVIÇO PARA A COMUNIDADE

# Urgência médica domiciliária em Aveiro já a partir de Julho

«A região de Aveiro estava carência de este tipo de atendimento médico, em termos verdadeiramente europeus, e a Humana está determinada em contribuir para uma melhoria substancial da saúde da região» — lê-se num comunicado ontem distribuído à Comunicação Social pelo Coordenador deste serviço num briefing realizado no hotel Imperial, nesta cidade.

De facto, a «Humana» propõe-se cobrir uma lacuna de sempre da Organização da Saúde em Portugal, oferecendo um serviço médico de qualidade, «honesto e eficaz, evitando ao doente as deslocamentos incómodos e desagradáveis, as esperas nos hospitais, a mobilização do todo o agregado familiar, numa urgência que pode advir em qualquer momento», acrescentou-nos o dr. Madail Ratola.

Pretendendo ser uma alternativa ao serviço de saúde estatal, esta é uma sociedade médica privada que acaba de chegar à região de Aveiro, como que numa extensão do que já existe em Lisboa e em Coimbra.

«De um modo geral todos os clínicos gerais trabalham no hospital mas neste serviço da Humana trabalham sob a coordenação do dr. Jorge Pereira, na sua qualidade de representante da Humana na cidade de Aveiro» — adiantou-nos o dr. Ratola que acrescentou ser vocação deste novo tipo de serviço «a urgência no domicílio».

A implantação da Humana em Aveiro, como noutras cidades (Lisboa e Coimbra), veio na sequência da dificuldade dos doentes em procurar esses cuidados, e de qualidade. No capítulo de urgência, até

aqui apenas existia a que o Estado facultava nos hospitais.

«A partir de agora, o doente, sem sair de casa, tem possibilidades de ter um médico com tudo o que é possível prestar de cuidados de urgência ao doente, no seu próprio domicílio, através de uma simples chamada telefónica.

Este tipo de serviço pode beneficiar todo um agregado familiar «mediante uma avença mensal (ainda não determinada) e uma taxa moderadora por deslocação domiciliar, que assim terá direito a um exame médico qualificado, electrocardiograma, testes rápidos, medicação de urgência, transporte para local de internamento, encaminhamento para o seu médico-assistente, ou, em caso de o desejar, para um grupo de várias dezenas de consultores/especialistas que, trabalhando em colaboração com a Humana, lhe garantem uma consulta em tempo útil», acrescentou-nos o dr. Jorge Rodrigues Pereira.

O utente poderá utilizar os serviços médicos da Humana no período compreendido entre as 16.30 horas de um dia e as 7.30 do dia seguinte, período em que estará de «prevenção» um turno médico.

Quizemos saber o porquê deste horário, que nos foi esclarecido pelo dr. Rodrigues Pereira: «porque este é o período mais difícil para o doente, sendo, ao invés, o mais fácil e acessível para o médico. É um período considerado incómodo para os doentes, pois é extremamente difícil para alguém que adoece à meia noite, às 3 ou 4 da manhã, ter um médico à mão em 20 minutos ou meia hora. E é isto que nós nos propomos fornecer». «Não pretendemos tirar doentes a

quem quer que seja» — acrescentou, «Pois todo o doente, em princípio, deve ter o seu médico assistente, e por isso o médico domiciliário em toda a visita deixará o resumo da situação que o doente entregará ao seu médico assistente. E só no caso de um doente nos solicitar é que poderemos aconselhar um dos nossos consultores/especialistas».

São 34 os especialistas que foram criteriosamente escolhidos, e todos bem conhecidos nesta cidade.

## QUEM É A EQUIPA MÉDICA

Cuidados médicos, com carácter de urgência, ao domicílio, na região de Aveiro, estarão ao dispor dos interessados a partir do próximo dia 1 de Julho, entre as 16.30 horas e as 7.30 do dia seguinte, com um «plantel» médico de respeito.

São os seguintes os clínicos domiciliários:

**Cruz Felix, Dinis Pereira, João Terrível, Jorge Crespo, Madail Ratola, Maria do Carmo Graça, Maria João Parracho, Morais Sarmento, Paulo Almeida, Paulo Maia, Prazeres Silva e Pereira da Silva.**

O quadro de consultores/especialistas é substancialmente maior: **Albino Silva** (obstetrícia), **Amador Machado** (estomatologia), **Amorim Balseiro** (ortopedia), **Carlos Correia** (medicina

interna), **Carlos Vidal** (psiquiatria), **Carolina Araújo** (neurologia), **Faria Gomes** (estomatologia), **Fátima Natal** (obstetrícia), **Fernando Moreira Lopes** (pediatra), **Francisco Miranda** (cirurgia), **Isabel Casal** (obstetrícia), **Hermes Castanhas** (obstetrícia), **Honório Campos** (dermatologista), **Jorge Crespo** (medicina interna), **Jorge Rodrigues Pereira** (pediatria), **Jorge Pinho e Melo** (radiologia), **José Domingues Maia** (gastroenterologia), **José Póvoa** (cardiologista), **Maya Seco** (obstetrícia), **Nuno Pereira** (psiquiatria), **Pinto Mendes** (pneumo-alergologia), **Pires dos Santos** (urologia), **Porfírio Simões** (obstetrícia), **Rede Ferreira** (cardiologista), **Rogério Leitão** (cardiologista), **Rui Brito** (ginecologia), **Rui Pinho e Melo** (radiologia), **Simões Pereira** (endocrinologia) e **Verão Nolasco** (neurocirurgia).

## A C.P. E A LINHA DO VALE DO VOUGA

A problemática da Linha do Vale do Vouga vai ser discutida em reunião a realizar no próximo dia 25, pelas 10 horas, na Câmara Municipal de Feira.

Para além do governador civil de Aveiro, estarão presentes os presidentes das Câmaras abrangidas por aquela linha e membros do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

## EDUARDO PEREIRA EM CASTELO DE PAIVA

O ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, estará no próximo dia 23 em Castelo de Paiva.

Este membro do Governo inaugurará as novas instalações dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

## COMEÇA A «DESENHAR-SE» A UNIÃO DE COOPERATIVAS

O dr. Gilberto Madail, governador civil de Aveiro, presidirá a uma reunião a realizar no próximo dia 24, pelas 15 horas, no Governo Civil, e a que estarão presentes membros das cooperativas, adegas cooperativas e caixas de crédito agrícola, que farão uma primeira abordagem com vista à criação de uma união de coope-

rativas que possa defender os interesses da região aveirense.

Porque o assunto nos merece a máxima atenção voltaremos a ele logo após a realização da referida reunião, certamente com pormenores já evoluídos no que respeita à criação da união de cooperativas do distrito de Aveiro.

## Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

TERMINOU O «IV COLÓQUIO NACIONAL SOBRE A PRODUÇÃO DE BATATA»

# Produtores não reagirão aos estímulos da política agrícola — concluiu o eng.º agr.º Oliveira Batista

Durante três dias decorreu em Aveiro, no salão do Hotel «Afonso V», o «IV Colóquio Nacional sobre a Produção de Batata» que contou com mais de duas centenas de participantes nacionais e estrangeiros.

Foram largamente debatidos problemas relacionados com a produção portuguesa no mercado internacional alargado, registando-se intervenções interessantes sob o ponto de vista crítico da realidade agrícola portuguesa, especificamen-

te no da produção e no comércio da batata.

O eng.º agrário Oliveira Batista teve uma intervenção que abordou alguns elementos sobre as perspectivas económicas da produção em Portugal após a adesão às Comunidades Europeias, onde, em jeito crítico referiu que «a política agrícola comum não comporta qualquer organização de mercado para a batata pelo que, da adesão de Portugal à CEE — passado que seja o período de transição — resultaram

para aquele produto uma liberalização total do comércio no espaço comunitário com uma protecção aduaneira relativamente aos países terceiros, mas sem quaisquer medidas de sustentação de preços e rendimentos».

«Isto significará» — disse mais adiante — «que os produtores de batata, após a plena adesão, reagirão exclusivamente aos estímulos do mercado e não aos estímulos de política agrícola como os seus colegas cerealeiros, viticultores,

produtores de leite, e outros».

Aquele técnico referiu ainda que «a abertura do mercado português a um espaço que inclui regiões geográficas com grandes vantagens naturais e tecnológicas para a produção de batata e que no seu conjunto é auto-suficiente em batata de conservação e apenas deficiente em batata primor, irá certamente originar alterações profundas na geografia da nossa produção. Tanto mais que aquela abertura é simultaneamente feita à vizinha Espanha

que é exportadora tanto da batata de conservação como primor e cuja integração fará da CEE (Comunidade dos 12) um espaço praticamente excedentário neste produto».

Oliveira Batista concluiria, referindo-se a aspectos mais técnicos, que «os custos de produção por hectare e a produtividade por hectare — para além da época de produção — serão elementos decisivos; no futuro, dos diversos sistemas produtivos das nossas regiões tradicionalmente abastecedoras dos grandes centros urbanos».

## COMERCIALIZAÇÃO DA BATATA DE CONSUMO

Abordando um dos temas mais atentamente escutados — «o papel do comércio na comercialização de batata de consumo» — o dr. Domingos Galante, secretário-geral da Associação Nacional dos Armazenistas, importadores e exportadores de frutas e produtos hortícolas, referiu que «o actual sistema de comercialização por grosso da batata de consumo está manifestamente desactualizado, dado que a batata é colocada no mercado a granel, em sacos de 50 kg ou de 30 kg quando se trate de batata primor, embora já seja corrente, nomeadamente nos supermercados, a venda em pequenas embalagens de rede de 3 e 5 kg (...) a transformação in-

dustrial dos excedentes de batata contribuirá decisivamente para regularizar o mercado e para incentivar os produtores a cultivarem as variedades mais adequadas para os diversos tipos de consumo e preparação industrializada».

Segundo aquele técnico «a reforma das estruturas de comercialização da batata de consumo terá, necessariamente, que ser feita de acordo com as concepções da economia de mercado, privilegiando o sector privado, como motor da economia, podendo e devendo o sector cooperativo ter um papel relevante na organização da produção, na concentração do produto para selecção, calibragem, embalagem».

Nas suas conclusões, o dr. Domingos Galante afirmou que «o papel da produção não pode ser confundido com o da comercialização cujos interesses, embora nem sempre coincidentes, são inequivocamente solidários» e que «a organização de mercados agrícolas facilitará a concentração da oferta e a transparência de cotações».

Nestes três dias foram ainda projectados slides e filmes sobre a cultura da batata e no seu último dia houve visitas aos campos experimentais das variedades dos países participantes, designadamente ao campo do agricultor Arlindo Neves, na estrada da Vagueira e ao de Manuel Fresco, em Malhapão, que representam duas zonas de diferentes condições edafoclimáticas, mas «onde os seus agricultores, mercê do seu conhecimento e da dedicação votada à cultura da batata, vêm, nesta última década, contribuindo para a obtenção de níveis de produtividade bastante consideráveis e mesmo ímpares do País».



O eng. Manuel Rodrigues, da Junta Nacional das Frutas, quando comentava o filme sobre «cultura mecanizada da batata».

## EM CANHOSO (COVILHÃ): «CONTO DO VIGÁRIO» «RENDEU» 750 CONTOS

Apesar de ser frequentemente divulgado pela Imprensa, sempre há um ou outro incauto que cai no «conto do vigário».

Desta vez aconteceu em Canhoso (Covilhã) e a história é simples de contar.

Uma mulher de 34 anos, residente naquela localidade, foi abordada por uma outra, de raça cigana, que se rogava de ler a sina e de ter outras capacidades adivinhatórias. Esta conseguiu com que a primeira a levasse para sua casa e, uma vez no seu interior, não se sabe por que «artes e manhas», furtou vários objectos em ouro, no valor de 750 contos.

A GNR de Teixoso tomou conta da ocorrência.

## MIRA

### O 10.º aniversário da Cooperativa Agrícola

A Cooperativa Agrícola Mirense, C.R.L. comemora no próximo dia 24 o 10.º aniversário da sua fundação.

Criada em 24 de Junho de 1975, por vontade de um grupo de agricultores que sentiu a necessidade de se associar para melhor defender os interesses da lavoura, foi com enormes dificuldades que os seus fundadores começaram a associação, que com o passar dos anos, a mercê do esforço desenvolvido pelos novos associados que iam aderindo à causa, foi crescendo a estrutura que hoje tem lugar de relevo no concelho.

No âmbito da comemoração dos seus 10 anos de vida a Direcção da Cooperativa decidiu assinalar de modo especial o dia 24, elaborando o seguinte programa: pelas 10.30 horas, nos Paços do Concelho, terá

lugar a recepção ao secretário de Estado do Fomento Cooperativo, ao governador civil de Coimbra, ao director do Gabinete Coordenador da Região Centro e ainda ao director regional de Agricultura; às 11 horas proceder-se-á a uma passagem pela sede da Cooperativa para uma breve visita às instalações seguindo-se o lançamento da 1.ª pedra da reconstrução do armazém do Seixo, no Centro Piloto de Ordenha Mecânica; a sessão evocativa do 10.º aniversário da Cooperativa decorrerá no Centro Cultural do Seixo estando o seu início previsto para as 12 horas; refira-se que as actividades da manhã serão acompanhadas pela exibição da Filarmónica Ressurreição e Mira e pelos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Mira, de Portomar e do Seixo.

De tarde, na Casa do Povo de Mira, às 16 horas, decorrerá uma palestra subordinada ao tema «Desenvolvimento da produção de leite na Beira Litoral», pelo eng.º Agostinho Carvalho, do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.



TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 10 de Julho próximo, pelas 10.00 horas, no lugar do Monte, freguesia de Eixo, desta comarca, na sede da executada, se há-de proceder à venda, em hasta pública, dos bens abaixo identificados, conforme se ordenou nos autos de acção especial de venda de penhor n.º 21/85, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa, move a Jofercar-Serralharia Civil, Ld.ª, sociedade comercial, com sede no referido lugar do Monte-Eixo.

#### BENS A VENDER

1 quinadeira Hidráulica «Guifil», Mod. PE 25-60; 1 máquina de Viral tubos «ANOB»; 1 compressor e acessórios; 1 pistola para metalização; 1 balancé mecânico de 50 toneladas; 1 torno mecânico SRI mod. T 15-12; 1 máquina de corte rápido MEGOBAL MCR 660; 1 máquina de corte lento RABOR TIPO 130 D; 3 aparelhos de soldar KOSMOS 21 Tipo 210; 2 aparelhos de soldar ELETREX RSI 300; 8 aparelhos de soldar JOCAR Tipo 110-380; 2 aparelhos de soldar LAVROS Tipo 180; 1 compressor de metalizar «CORFER» Tipo VG 02; 1 calandra de 2 metros; e 1 aparelho de soldar automático SINCOFIL-GAS TIP 464 EH.

Aveiro, 11 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão da 2.ª Secção,  
a) António Marques Vidal

(«Diário de Aveiro», N.º 3, de 21-6-85).

## CANTANHEDE

### Bombeiros Voluntários tem outra viatura

A fim de se apetrecharem mais com material para o combate a incêndios — pois têm uma boa zona de floresta a defender —, a Associação Huma-

nitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, vai aproveitar uma viatura usada que lhe foi cedida pelo Exército e que vai enriquecer o seu parque de

viaturas com mais uma unidade que está a ser «carroçada» na Azambuja.

Levando uma quantidade de água substancial para os pri-

meiros socorros, a adaptação do carro formará, com outras unidades, uma maneira mais pronta e eficaz no combate aos fogos.

#### «OS ANTÓNIOS» E A SUA FESTA

Este agrupamento onomástico — o 2.º na escala litúrgica anual que tem como patrono S. António — festejou mais um ano de existência ao efectuar a sua consagração de 1985, consoante de assistência à missa parquial das 11.30 horas de domingo, 16, embora uma salva de morteiros anunciasse a festa no dia 13 de Junho, dia do seu padroeiro, seguindo-se romagem ao cemitério com deposição de flores nas campas dos «Antónios» falecidos e, por fim, o clássico almoço, de verdadeira união e camaradagem que enaltece esta comunidade local.

Os «Josés» e os «Mistos» —

outros agrupamentos no género — estiveram com os seus estandartes nas cerimónias dando ao acto aquele cunho de camaradagem e união que caracteriza todos aqueles que procuram a paz e solidariedade humana.

#### UM TROÇO DE ESTRADA EM MÁS CONDIÇÕES

Embora se fale na reconstrução da via entre Cantanhede-Ourentã — EN n.º 234 que vai para a Mealhada —, o certo é que a rodovia está de uma tal maneira — especialmente no troço entre aquelas duas povoações do mesmo concelho —, que se torna para o trânsito um verdadeiro flagelo. É um lanço de estrada com buracos e des-

## MOIMENTA DA BEIRA O S. João e os seus festejos

Moimenta prepara-se para celebrar as festas concelhias do seu patrono — S. João — nos dias 24 e 25 do corrente. Como vem sendo tradicional, haverá

provas desportivas, concurso pecuário, feira franca, majestosa procissão e vistoso arraial abrihantado por uma filarmónica das rondes.

#### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Em Cabaços foi criado em Centro Cultural e Recreativo que tem em vista dinamizar certas actividades que contribuem para o progresso local e promovam a realização de obras que reputamos necessárias. E já que falamos em horas há longos anos esperadas, podemos anunciar que a Câmara de Moimenta da Beira pôs a concurso o saneamento e abastecimento de água, em Cabaços, com base de licitação de 9.284 e 7.117 contos, respectivamente.

A terminar, não queremos

deixar de fazer reparo ao abandono a que tem sido votadas as capelas do S. Torcato. Há anos que não são feitas reparações condignas, não obstante as centenas de contos que anualmente os devotos ali dedicam.

Bem sabemos que a realização da festa é um autêntico sorvedouro das verbas colhidas. Parece-nos, contudo, que seria a altura de restringir certas despesas por forma a ficar um saldo que permitisse fazer alguma coisa e que evitasse uma possível derrocada, no futuro. Esperemos que a Direcção do Centro Cultural dê a sua achega neste e noutros casos que aguardam sinais de mudança. (C.)

## FÁTIMA

### Professores de Biologia em Fátima

A vila de Fátima vai ser palco, de 24 a 27 do corrente, de um Encontro de Professores de Biologia subordinado ao tema «Biologia, Ciência do Futuro».

Este encontro, que decorrerá no Centro Paulo VI, pode ser definido por três aspectos fundamentais: A. A ciência bioló-

gica — aspectos científicos com projecção no futuro (informática em biologia, engenharia genética, neurobiologia e fecundação «in vitro»); B. A ciência da educação — perspectivas críticas sobre a sua aplicação na nossa realidade; C. A aprendizagem da biologia — modelos de inquérito científico.

## SABUGAL

### Estão a decorrer as festas de S. João

O Sabugal começou a celebrar no passado dia 16 as festas em honra de S. João, com uma prova de pericia automóvel que trouxe a esta vila inúmeros automobilistas.

Os festejos continuam hoje com um arraial animado pelo conjunto «Os 5 Napolitanos», da Nazaré, continuando o arraial amanhã com a actuação deste mesmo conjunto e ainda uma sessão do Jogo do Ar, às 24

horas. No domingo de tarde actuará o Rancho Folclórico de Domingos, Beira Baixa, e à noite actuarão o conjunto «Os 6 de Portugal» e a artista Lenita Gentil.

As festas terminarão na noite de 24 para 25, com o conjunto atrás referido, e a queima do rosmarinho que «veste» um alto mastro de pinho, no cimo do qual baloia uma boneca. (C.)

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICADO para publicação, que por escritura de 13 de Junho de 1985, de fls. 22 a 24 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 54-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

- 1.ª — A denominação da sociedade é «DIAVEIRO — EMPRESA DO DIÁRIO DE AVEIRO, LDA.» e conta o seu início a partir de hoje, por tempo indeterminado.
- 2.ª — A sua sede fica a ser na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 96, 1.º esquerdo, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro.
- 3.ª — A gerência poderá estabelecer sucursais, delegações ou qualquer outra forma de representação em quaisquer locais do país ou estrangeiro, desde que o considere útil aos interesses sociais.

2.º — Só por deliberação de 3/4 do capital poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital.

3.º — Qualquer sócio poderá, porém, fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

- 1.ª — O capital social é de 1.000.000\$00, encontrando-se integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes e a dinheiro:
  - Uma quota de 400.000\$00 pertencente à sócia «F.I.G. — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L.»; uma quota de 200.000\$00 pertencente à sócia «Lucas & Filhos-Comércio Geral e Internacional, Ld.ª»; uma quota de 200.000\$00 pertencente à sócia «A Tipográfica das

Beiras, Ld.ª»; e uma quota de 200.000\$00 pertencente ao sócio Adriano Callé da Cunha Lucas.

2.ª — A amortização considerará-se à efectuada pela outorga do respectivo título.

5.ª — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem à gerência, que será composta por dois ou mais membros, para tal efeito eleitos em assembleia geral.

2.ª — Os gerentes prestarão ou não caução para o exercício dos respectivos cargos e serão ou não remunerados, conforme for deliberado em assembleia geral.

3.ª — A sociedade obriga-se:
 

- a) Pela assinatura conjunta de dois gerentes;
- b) Pela assinatura de um gerente em conjunto com a assinatura de um procurador da sociedade com poderes específicos para tal;
- c) Pela assinatura de um só procurador ou pela assinatura conjunta de dois procuradores, nos termos e limites dos respectivos mandatos.

4.ª — A sociedade, por intermédio da gerência, poderá nomear procuradores, que obrigarão a sociedade nos termos, condições e limites constantes dos respectivos mandatos.

5.ª — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de fôvor ou em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

3.ª — O preço da amortização, salvo acordo em contrário, será o valor nominal da quota acrescido da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais e da parte dos lucros do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo de conformidade com o último balanço aprovado.

4.ª — O preço da amortização será pago em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes de três em três meses.

6.ª — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, para as moradas constantes dos registos sociais, com antecedência não inferior a 10 dias.

7.ª — Os sócios que forem pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade ou em qualquer cargo dela para que hajam sido eleitos pela pessoa ou pessoas a quem a sua representação legalmente pertencer ou pela pessoa para o efeito por elas indicada, por escrito, à sociedade em simples carta.

8.ª — Os balanços serão anuais e encerrados em 31 de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzidos 5% para a reserva legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da assembleia geral para os fins que esta tiver por convenientes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 14 de Junho de 1985.

A Ajudante,

a) Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

(«Diário de Aveiro», N.º 3, de 21-6-85).

**NÃO** entre na água  
após demorada  
exposição ao sol



JORNADAS DE INTERNATO GERAL EM COIMBRA

## Jovens médicos actualizam conhecimentos

Organizadas pela comissão regional de médicos do Internato Geral 84/85, começaram ontem no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra as Jornadas Médico-Cirúrgicas de Actualização.

Esta actualização, que vem na sequência de outras jornadas de actualização levadas a efeito em Maio, vai prolongar-se até ao fim da tarde de amanhã, e conta com cerca de 200 jovens médicos participantes.

Figueiredo Fernandes e João Vasconcelos, da comissão organizadora, disseram ao nosso Jornal que se pretende com a iniciativa uma «consolidação e renovação dos conhecimentos de várias áreas da Medicina em que se insere esta formação pós-graduada».

O Internato Geral foi criado na sequência da extinção do Internato Policlínico, e o curso que está a organizar estas jornadas foi o segundo a ser atingido por esta alteração.

Estes novos médicos vão concluir o Internato Geral no próximo mês de Julho, obtendo assim o grau de clínico geral.

São três as carreiras que o futuro aponta a estes jovens médicos: a de Clínica Geral, a carreira Hospitalar (Internato Complementar) e a de Saúde Pública. Para estas duas

últimas é necessário fazer exames, bastando para a Clínica Geral concorrer com a nota final do curso.

Foi também a necessidade de «superar certas deficiências que existem no ensino e no próprio Internato Geral a nível de concretização na prática de conhecimentos científicos» que motivou a realização destas jornadas, segundo afirmaram os mesmos elementos da organização.

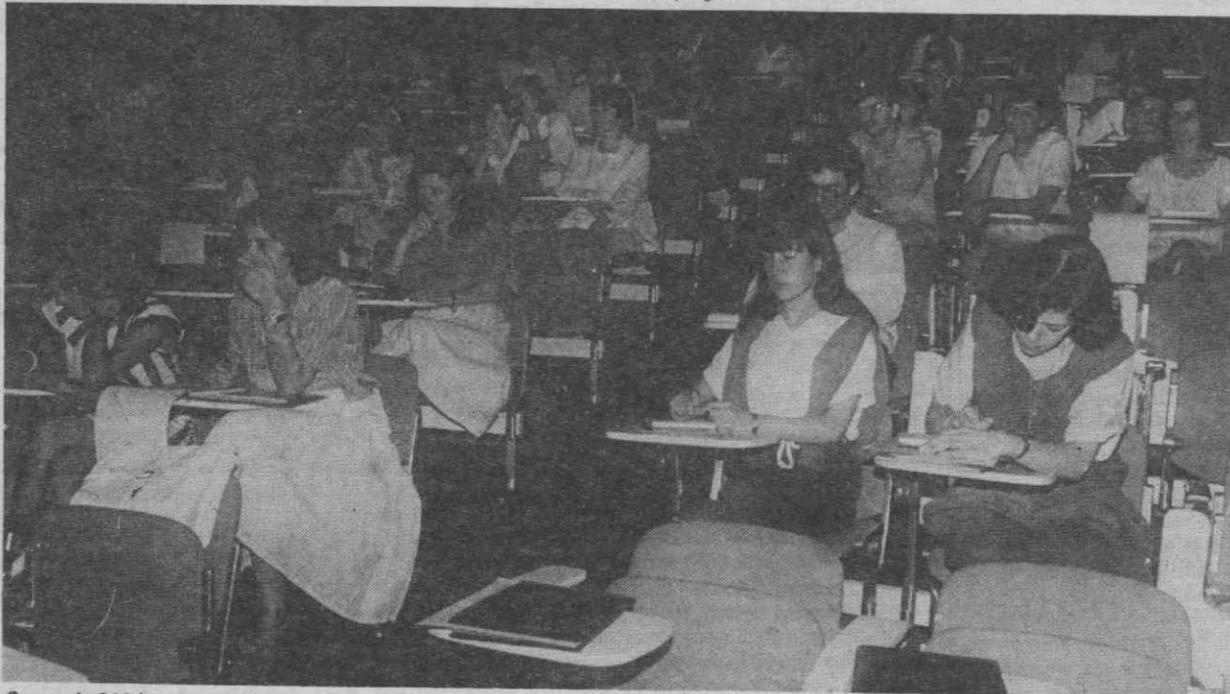
Assim, os temas escolhidos prendem-se com as áreas obrigatórias do Internato Geral, designadamente Medicina Interna, Cirurgia, Pediatria, Obstetrícia e Saúde Pública.

As jornadas ontem iniciadas complementam as que foram realizadas em Maio, tendo naturalmente um programa científico diferente.

A Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia, Ortopedia, Neurocirurgia e Cirurgia Geral, são as áreas que agora, ao longo de três dias, estão a ser debatidas por cerca de 30 especialistas.

Amanhã, a tarde será dedicada ao tema «Medicina e Informática», visando a sensibilização do médico para as potencialidades do computador no apoio à Clínica, nomeadamente na realização de diagnósticos e arquivos.

Aqueles dois organizadores lamentaram ainda que o ministro da Saúde não tenha correspondido aos convites que lhe foram formulados para estar presente nas sessões de abertura ou encerramento das jornadas.



Cerca de 200 jovens médicos estão a participar, no Auditório da Reitoria da Universidade, nas Jornadas Médico-Cirúrgicas de Actualização do Internato Geral.

SE VISEU QUISER...

## Pode ser instalada nesta cidade uma Delegação do Instituto Geográfico e Cadastral

Para que exista um desenvolvimento harmónico das regiões, ao nível socioeconómico, há necessidade de se criarem uma série de infra-estruturas.

A Beira Alta, encontra-se bastante deficitária, mormente no que se prende com a realização de levantamentos cartográficos e cadastrais, sendo do maior interesse que estes existam, pela forma mais actualizada possível, de modo a que uma região como esta, com potenciais agrícolas muito especiais (nomeadamente no que respeita às culturas vitivinícolas), se encontre totalmente coberta, cadastral e cartograficamente.

Suprir esta carência com os meios únicos e específicos da região, é impossível. No entanto, é da responsabilidade do Instituto Geográfico Cadastral, a efectuação de tais levantamentos. que

vão desde a cobertura aero-fotográfica do País, até à cartografia a várias escalas.

Tem o Instituto Geográfico Cadastral, vindo a perseguir uma política de descentralização dos seus serviços, que passam pela criação de delegações regionais, o que já aconteceu em várias regiões do País, nomeadamente: Algarve (Faro); Alentejo (Beja); Santarém (Santarém); Beira Baixa (Castelo Branco); Beira Litoral (Coimbra); Trás-os-Montes (Mirandela); Açores e Madeira.

Consideramos do maior interesse, que a edilidade viseense se ponha de imediato à disposição do Instituto Geográfico Cadastral, com base nos meios de que dispõe (e outros que poderá e deverá lutar por conseguir), de modo a que o mesmo venha a verificar-se com a Beira Alta, cuja delegação regional, ficaria, naturalmente, sediada em Viseu.

As vantagens que adviriam desta instalação são muitas, destacando-se a maior celeridade nas respostas às necessidades geográficas cadastrais da região, levantamentos cadastrais e cartográficos actualizados e coberturas aero-fotográficas de acordo com as necessidades.

Para além destas vantagens directas, outras surgiriam, de não menos importância, tais como as resultantes da actualização cadastral, com consequente aumento das finanças locais, resultante da tributação. Seria ainda dada a possibilidade a todos os habitantes da região (e não só), em especial agricultores, industriais e comerciantes, de poderem dispor de séries cartográficas de média e grande escala, para efectuarem os seus planeamentos, possibilitando ao mesmo tempo, uma melhor visão da realidade socioeconómica da região, bem como a sua

definição demográfica.

Todas estas vantagens poderão estar presentes em tempo útil, pois não haverá necessidade de descer ao Terreiro do Paço (neste caso Praça da Estrela) para obter as necessárias informações ou serviços.

Afigura-se, pois, de toda a vantagem e urgência, que a Câmara Municipal de Viseu contacte o Instituto Geográfico e Cadastral, de modo a que uma delegação do mesmo seja sediada nesta cidade. Sabemos de fonte segura, da disponibilidade deste organismo em fazê-lo, se a região estiver nisso interessada (?). Por outro lado, é bom que não se esqueça também, que já existem outras Câmaras na «corrida», mormente uma... do distrito da Guarda.

Perder tempo neste caso, é deixar fugir, por entre os dedos, mais um benefício para a região de Viseu.

«FESTAS DO MAR» PRINCIPIAM HOJE NA FIGUEIRA DA FOZ

## PROGRAMA DIVERSIFICADO COMO ESPELHO DA VIDA DA CIDADE E CONCELHO

Com a inauguração de uma exposição da autoria de artistas figueirenses, na Casa Tiago, têm início hoje as festas do Mar que pretendem ser, ao fim e ao cabo, as festas da cidade.

O programa de domingo, engloba às 10 horas: regatas de «Windsurf» e de «katamarans» no estuário do Mondego; 15,30 horas cortejo folclórico e de actividades culturais e recreativas e desportivas na Avenida 25 de Abril; às 24 horas fogo de artifício, nas margens do Mondego e Cascata da Ponte.

Na segunda-feira, dia de S. João e feriado municipal, será celebrada às 17,30 horas, missa em frente aos Paços do Concelho (com bênção do mar), e às 18 horas será inaugurada uma exposição evocativa do S. João na Figueira, com recolha etnográfica.

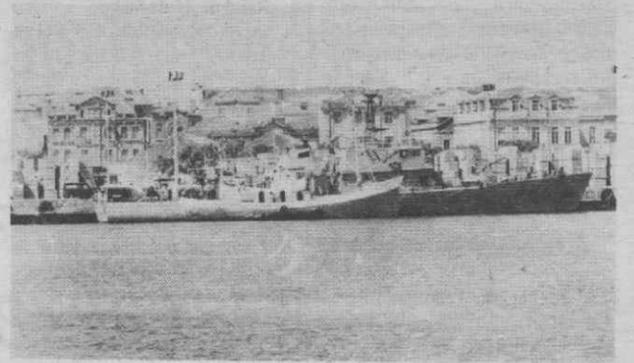
Entre os dias 29 e 30 serão disputados torneios desportivos (basquetebol, feminino e masculino); no dia 30 pedestre entre o Forte de Santa Catarina e Buarcos às 11,30 Festival de Folclore, às 16 horas, no Coliseu Figueirense; às 22 horas, festival de encerramento das provas desportivas no Casino.

No dia 29, haverá um «torneio à corda», na praia e de 22 a 24 estará ancorada no cais comercial a fragata «Honório Barreto», que poderá ser visitada pelo público.

### COLÓQUIOS «FIMAR»

Paralelamente, entre 25 e 28, realizar-se-ão no auditório do Museu Municipal, colóquios-debates patrocinados pela Caixa Geral de Depósitos. Conta-se que na abertura esteja presente o ministro do Mar, sendo debatido no primeiro dia o tema «Pescas nas águas sob jurisdição portuguesa». Será moderador o eng.º Duarte Silva, e apresentarão comunicados o dr. Pimenta de Brito, director-geral de Pescas; dr. Marcelo Vasconcelos, director do Gabinete de Estudos e Planeamento das Pescas; dr. Cardoso Leal, da secretaria do Estado das Pescas; eng.º Bernardino Cadete, construtor naval; eng.º António Pinheiro; Director-Geral da Indústria; e dr. José Matinho, da Caixa Geral de Depósitos.

## IATE INGLÊS COM CONTRABANDO APRESADO AO LARGO DA FIGUEIRA DA FOZ



O navio patrulha «Save», da Marinha de Guerra Portuguesa, apresou na madrugada de ontem, ao largo da Figueira da Foz, um iate, com contrabando de tabaco a bordo.

A embarcação, o iate inglês «Henry II», registado em Southampton, era tripulado por cinco portugueses, que foram detidos.

A interceptação do barco ocorreu cerca das 2 horas de ontem. O iate

tornou-se suspeito por fazer ocultação de luzes.

Todas as embarcações são obrigadas, nas horas entre o pôr e o nascer do sol, a exibirem luzes de bordo e nos mastros, regra de segurança que se destina a evitar abaloamento no mar.

O iate deu entrada no cais comercial da Figueira da Foz, por volta das 9,30 horas, onde foi revistado pela Guarda Fiscal e Capitania do porto da cidade.

**AVANÇADOS PARA ROULLOT**

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas.  
Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia.  
Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

**JOÃO DE ALMEIDA DIAS** — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

# Conselho de Estado nada concluiu

O Conselho de Estado reunido ontem durante cerca de nove horas, não foi conclusivo sobre a eventualidade de dissolução da Assembleia da República.

Um comunicado lido no final salienta que a reunião do Conselho de Estado foi suspensa nos termos do número cinco do Artigo 11.º.

Assim, o Conselho de Estado deverá voltar a reunir em data a anunciar em Belém.

## MOTIVOS DA RUPTURA EXPLICADOS PELA «ACÇÃO SOCIALISTA»

O PSD, poucos dias antes da cerimónia do Mosteiro dos Jerónimos, propôs a não assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE

naquela altura — afirmou ontem o órgão oficial do PS.

O «Acção Socialista», em nota assinada por José Manuel dos Santos, afirma ainda que o PSD «falsou» um documento divulgado pelos órgãos de Comunicação Social contendo medidas consideradas indispensáveis para a continuação da coligação.

O documento — afirma José Manuel dos Santos — «não correspondia ao que foi apresentado ao PS na mesa das conversações».

O porta-voz do PS acusa ainda o PSD de ter «deitado por terra com leviandade e sem sentido nacional um

Governo (provavelmente mesmo o único Governo) que ia executando reformas com firmeza e sem escusados sobressaltos».

Em suplemento intitulado «o PSD — a ruptura e a irresponsabilidade», o «Acção Socialista» apresenta o discurso de Mário Soares na cerimónia dos Jerónimos e um esclarecimento da Comissão Permanente do PS.

A Comissão Permanente afirma

que dos nove pontos em apreciação nas negociações com o PSD, o PS concordou com cinco e «apenas discordou parcialmente em relação a quatro».

O PS afirma que não concordou com a pretensão de não ser assinado em 12 de Junho o tratado de adesão de Portugal à CEE e a imposição de proceder ao pedido de autorização legislativa imediata sobre a legislação laboral.

O PS afirma também não ter aceite a exigência de incluir no pacote agrícola «um grupo de benesses a meia dúzia de famílias, a pretexto da questão dos indivisos» e a aceitação da legislação autárquica no capítulo destinado a «dar maiorias artificiais aos dois partidos da coligação».

No suplemento, que José Manuel dos Santos afirma ser «um subsídio» para que os portugueses possam fazer um julgamento da situa-

## HAVERÁ OUTRA REUNIÃO

ção, são também apresentadas as entrevistas que Almeida Santos concedeu ao semanário «O Jornal» e ao programa televisivo «Actual».

Por fim, o «Acção Socialista» apresenta também a última comunicação ao Primeiro-Ministro ao País.

A manchete do corpo principal do jornal do PS é a afirmação do Presidente da República de que «a dissolução do Parlamento acarreta custos elevadíssimos para o País».

# Morreram três mineiros em Pejão

(Da primeira página)

Na zona limítrofe ao local do acidente trabalhavam na altura vinte mineiros.

Os três mineiros que morreram «receberam em cima uma grande quantidade de carvão e terra quando se deu o desabamento» — concluiu.

«Os mineiros estão familiarizados com este género de acidentes, que já fazem parte do seu quotidiano» — comentou um sindicalista ao referir a «falta de higiene e segurança» das minas de Pejão, Castelo de Paiva.

Os outros dois acidentes mortais registados este ano naquela mina ocorreram em 25 de Janeiro e 2 de Maio.

O mesmo sindicalista sublinhou que nas minas de Pejão existe apenas uma maca e uma ambulância

«sem equipamento praticamente nenhum».

As minas de Pejão, onde trabalham cerca de 1.100 mineiros são propriedade da empresa pública «Ferrominas».

Segundo o Sindeminas, «todas as minas portuguesas laboram em condições de segurança desumanas, o que tem levado muitos mineiros à morte ou à invalidez permanente».

No fim-de-semana passado aquele sindicato alertou para o facto,

afirmando que «milhares de mineiros sofrem hoje doenças profissionais incuráveis, sem que os sucessivos governos e entidades empregadoras tenham feito qualquer esforço para atenuar esta situação».

A zona onde os mineiros ficaram soterrados ainda não estava explorada e não tinha madeira a proteger o tecto.

O director técnico das minas de Pejão afirmou, por outro lado, que «nada fazia prever esta tragédia».

«Antes do acidente passei pelo local e nada de anormal estava a acontecer» — acrescentou.

Sublinhou depois que o acidente «não ficou a dever-se a falta de segurança» e disse a propósito que o sector mineiro tem os mesmos índices de sinistralidade que os sectores da metalomecânica ou construção civil.

Entretanto, o Conselho de Administração da Carbonifera do Douro, local onde ocorreu um soterramento de terras que originou a morte de três mineiros, deliberou proceder a um «rigoroso inquérito para apurar as causas do acidente».

## BPSM AUMENTA CAPITAL SOCIAL

O Banco Pinto e Sotto Mayor vai aumentar o seu capital social de 5,5 para 8 milhões de contos — anunciou ontem aquela instituição de crédito.

Do capital adicional, 2,2 milhões de contos, vão ser realizados, imediatamente por incorporação de reservas e 300 mil contos serão realizados até ao fim do corrente ano.

A autorização para o aumento do capital foi dada por despacho do secretário de Estado do Tesouro de 27 de Maio.

Em comunicado, o BPSM refere que este é o terceiro aumento de capital que se verifica no espaço de quatro anos, facto que considera «bem revelador da vitalidade do Banco Pinto e Sotto Mayor».

Igualmente significativos, acrescenta o banco, são os 540 milhões de contos de volume de crédito a economia que o BPSM distribuiu em 1984.

O BPSM põe ainda em destaque alguns números do seu balanço de 1984, nomeadamente os que respeitam à carteira de depósitos que, em valores consolidados, atingiu mais de 418 milhões de contos.

A concluir, o BPSM salienta que a consolidação da sua estrutura patrimonial através do aumento do capital social em conjunto com a implementação de um «ambicioso projecto» de modernização vai proporcionar «uma melhoria substancial da qualidade dos serviços a prestar aos clientes».

## B.E.S.C.L. EMITE CINQUENTA MILHÕES DE DÓLARES DE CERTIFICADOS DE DEPÓSITO

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa assinou em Londres um contrato para a emissão de certificados de depósito no montante de 50 milhões de dólares (cerca de nove milhões de contos) — foi ontem anunciado.

Os certificados de depósito são títulos emitidos pelo Banco, colocados junto de diversas instituições bancárias estrangeiras, representativas de depósitos por elas efectuados na filial londrina, a única que o BESCL tem no estrangeiro.

A emissão de certificados de depósito, que tem um prazo de cinco anos, foi liderada pela Salomon Brothers International Limited, instituição que ocupa a primeira posição mundial na colocação de títulos.

Com a aquisição destes fundos, o BESCL reforça os seus recursos em moeda estrangeira, que utilizará na realização de empréstimos a empresários portugueses com actividades no estrangeiro, designadamente os importadores e exportadores.

# Fiscalização Económica: processos a mais, eficácia a menos

A inspecção económica instaurou em 1984 cerca de 3 mil processos crime e mais de 18 mil processos administrativos por atentados e infracções contra a saúde pública e à economia — revelou à NP o presidente da Direcção-Geral de Inspeção Económica.

No ano passado, foram ainda instaurados 2.195 processos relativos a casos de contrabando e evasão fiscal e concluíram-se 364 processos sumários com a imediata detenção dos infractores.

A melhoria da eficácia da inspecção económica em Portugal foi, entretanto, objecto de debate num seminário organizado pela DGIE que anteontem terminou em Lisboa.

O encontro contou com a participação de técnicos das 18 delegações regionais e dos dois centros nacionais daquela Direcção Geral e concluiu, nas suas linhas gerais, pela necessidade de privilegiar a actuação no domínio da saúde pública e reforçar o planeamento das acções de inspecção.

Leonardo de Matos considerou a inspecção económica um factor decisivo degradante da saúde do consumidor e da concorrência entre as empresas.

Para realizar as suas funções de fiscalização, a DGIE conta com cerca

de 750 funcionários distribuídos pelos 18 distritos do Continente e meios materiais que Leonardo de Matos considera «manifestamente insuficientes».

Citou a propósito, a falta de um número adequado de viaturas para a deslocação das brigadas de fiscalização em condições que lhes permitam realizar cabalmente a sua missão.

As inspecções incidem sobre um universo de cerca de 300 mil agentes económicos, dos quais a Direcção-Geral possui ficheiro.

Destes, cerca de 116 mil são estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho, de hotelaria e similares.

É sobre estes que se exerce preferencialmente a acção de fiscalização.

## A DEMORA NOS TRIBUNAIS

Em 1984, e contrariamente à meta fixada de uma inspecção anual a cada um dos 116 mil estabelecimentos, realizam-se apenas cerca de 90 mil inspecções devido à insuficiência de meios.

Leonardo de Matos considerou que a situação ideal será mesmo a realização de três inspecções anuais a cada um dos estabelecimentos mas para tanto, será necessário «tri-

plicar os efectivos actuais».

A estratégia de actuação da Direcção-Geral está sobretudo voltada para a informação dos agentes económicos e para a prevenção das infracções — sublinhou.

A crise actual leva, com efeito, grande número de pessoas a desenvolver actividades económicas «para as quais não estão preparadas» salientou, sendo necessário exercer uma acção pedagógica de prevenção nestes casos.

A prevenção constitui, por outro lado, uma acção eficaz de dissuasão de situações mais graves de infracção — frisou.

Apesar do esforço de informação dos agentes económicos, os casos, muitos deles graves, de contravenção ou mesmo crime continuam a ser numerosos.

Leonardo de Matos considera, no entanto, suficiente, a legislação repressiva existente e frisou que o principal problema diz respeito à lentidão da tramitação dos processos enviados a Tribunal.

A legislação prevê com efeito, penas pesadas para os crimes contra a saúde pública, nomeadamente a utilização de géneros impróprios para consumo, açambarcamento, especulação.

Os crimes contra a saúde pública

que apresentam grau de perigo para a segurança dos consumidores são passíveis de penas de prisão de 2 a 6 anos.

O abate clandestino de gado, o açambarcamento de bens e a especulação estão, por sua vez, sujeitos a penas de prisão de 6 meses a 3 anos.

Para Leonardo de Matos, trata-se, pois, essencialmente de aumentar a capacidade de resposta dos tribunais para julgarem em tempo útil os processos que lhe são remetidos.

Um outro aspecto considerado essencial na melhoria do funcionamento da inspecção económica em Portugal são os novos métodos de gestão adoptados a partir de finais de 1983.

Leonardo de Matos referiu, nomeadamente, o planeamento e a gestão por objectivos com a definição de metas calendarizadas para a acção das brigadas a nível nacional e regional.

O novo estilo de gestão, com a participação nas acções de fiscalização de técnicos superiores conduziu já, disse, a uma «melhoria qualitativa» das inspecções.

A inspecção económica funciona, tem pessoal qualificado e conta como o apoio, no terreno da PSP e da GNR — sublinhou.

Para que a sua acção em defesa dos consumidores e das próprias empresas se torne plenamente eficaz será, no entanto necessário — frisou — que o Governo faculte os meios materiais e humanos necessários e que concretize a aguardada reestruturação da inspecção económica, uma das medidas previstas no programa do Governo.

## BREVE COMENTÁRIO

A terminar, uma nota respeitante ao volume de processos instaurados pela Fiscalização Económica. É que os valores apresentados terão de ter uma interpretação específica conquanto a tanto processo nem sempre corresponde outra tanta eficácia. Porque há montes de processos instaurados por crimes de meio litro de azeite, de enganar de dois tostões na venda de produtos tabelados e outras coisas sem importância. E em perigo das grandes investigações que, essas sim, importaria não descurar.

Aliás o problema não é só da Fiscalização Económica. É-o também de outras instituições, todas aquelas que vivem amarfanhadas sob a ditadura da estatística.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

Faz-se saber, que no dia 15 de Julho próximo pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, na deprecada n.º 41/85 da 2.ª Secção do 3.º Juízo vinda da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível do Porto, extraída da ex-Sumária n.º 5.140, que o Crédito Predial Português, o E.P., move contra Jacinto Silva Dias, casado, industrial, residente na Rua dos Marnotos, 19 — Aveiro, há-de ser posto em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer, acima de metade do valor indicado nos autos, o direito que o executado tem à meação dos bens comuns do extinto casal que possuiu com Lília Martins Sequeira Silva Dias, a qual reside actualmente na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 12-7.º, em Aveiro, encontrando-se a correr seus termos o inventário para separação de meações pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, com o n.º 37/A/82.

Aveiro, 13/6/85.

O Juiz de Direito,

a) **Francisco Silva Pereira**

PI'O Escrivão de Direito,

a) **Manuel Augusto Neves Teixeira**

(«Diário de Aveiro», N.º 3, de 21-6-85).



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

SEGUNDO JUÍZO

## ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação deste anúncio.

Execução Sumária, n.º 274/83-2.ª Secção.

Exequentes — «VORTEX-CONSULTORES TÉCNICOS, ENGENHARIA DO AMBIENTE, S.A.R.L.», de Lisboa.  
Executado — SOPLAST-SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LDA., das Quintas, Aveiro.

Aveiro, 12 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

PI'O Escrivão de Direito,

a) **Margarida Maria Almeida Leal**

(«Diário de Aveiro», N.º 3, de 21-6-85).

# RENAMO espalha terror em Moçambique

Residentes na Namacha, Moçambique, que pedem para não serem identificados, disseram à NP que reina grande indignação em toda aquela região pelo assassinio de uma mulher pela RENAMO, com requintes de barbarismo.

Nesta zona, que faz fronteira com a Suazilândia e a África do Sul, foi morta no dia 17 Maria Alexandrina Bolotinhas Bartolomeu por elementos da RENAMO, que tentaram matar também o seu marido, Abel André de Passos Bartolomeu, que ficou gravemente ferido.

Indignação e medo, dados os frequentes ataques da RENAMO, que, usa agora difundir panfletos com insultos ao Governo moçambicano.

Abel Bartolomeu encontra-se em estado crítico no Hospital Central do Maputo, onde foi submetido, no dia 17 à tarde, a uma intervenção cirúrgica que durou seis horas.

Quando a NP o visitou, já aparentava alguns sinais de consciência. O médico operador, o neurologista soviético Valeri Jakovenco, adiantou que, quando o paciente chegou ao hospital, o seu estado era gravíssimo, entre a vida e a morte. Apresentava ferimentos profundos na região occipital e na parietal direita, com hematomas que foi necessário extrair.

Na opinião do médico parece que os centros vitais não foram atingidos, «mas ainda é cedo para um prognóstico seguro».

## MORTA COM UMA BAIONETA

Abel Bartolomeu foi atingido certamente por várias coronhadas na nuca. Ao cair, terá batido

com a cabeça nas pedras e daí os ferimentos graves na zona parietal direita. A sua companheira foi morta com duas baionetadas na cabeça, uma espetada na nuca e outra que lhe varou a cabeça.

Maria Alexandrina (mais conhecida por dona Mimi) e André Bartolomeu são de origem portuguesa, apesar de ostentarem a nacionalidade moçambicana. Ele nasceu em Faro em 1922 e ela em 1931 em Tete, filha de pais portugueses.

Casados em segundas núpcias, sem filhos, D. Mimi tinha do primeiro casamento duas raparigas e um rapaz. Uma delas, Isabel vive em Durban e chegou ontem ao Maputo para assistir ao funeral da mãe, cujos restos mortais estão depositados na sala mortuária do Hospital do Maputo. Os outros dois filhos vivem em Portugal.

Há 15 anos que o casal se havia estabelecido em Cocomela, a cerca de 45 km de Namacha, 1 da fronteira com a Suazilândia e 2 da África do Sul. Cultivavam uma machamba (quinta) com 72 hectares, célebre pelos ananazes em 25 hectares.

«Produziam mais ananazes em 25 hectares que a machamba do Estado em 100», disse à NP um dos seus trabalhadores.

## «NÃO ESCREVA OS NOSSOS NOMES»

«Toda a gente estimava D. Mimi e o senhor Bartolomeu», disse um outro trabalhador. «Se o funeral fosse em Cocomela, ninguém ficava em casa», acrescentou. «Quando chegaram a Cocomela não havia água na povoação. Fizeram imediatamente um poço. Dona Mimi, ainda agora, não se cansava de ensinar a ler crianças. Muitas fizeram a quarta classe pelas suas mãos. E matava a fome a muita gente. Nas horas vagas fazia roupas para as crianças pobres», sublinha o nosso interlocutor que volta a pedir, «não escreva os nossos nomes, pois temos medo que voltem os bandidos e nos matem ou se vinguem nas nossas famílias. Eles aparecem com frequência, de noite, assaltam, matam e roubam. Dona Mimi e seu marido foram à vila da Namacha no domingo e regressaram cedo a casa. Não foi esta, porém, a primeira vez que cai-

ram nas malhas dos «bandoleiros». Há cerca de 15 dias haviam sido raptados tendo ficado em poder dos captores cerca de três horas. Fizeram-lhe várias perguntas «de quem é a machamba, se é do Estado, se é particular, mais isto mais aquilo e mandaram-nos em paz».

Agora tudo foi diferente. «Talvez tenham caído nas malhas de um outro grupo». Disse um residente na Namacha, profundo conhecedor da situação.

## ALVOS PREFERIDOS

O relato do episódio que vitimou a senhora e feriu gravemente o marido, colheu-o a NP, indirectamente, de duas moçambicanas que foram raptadas pelo grupo da RENAMO e, depois, postas em liberdade.

Cerca da meia-noite do dia 16, 12 homens fardados de verde cercaram em Cocomela a casa do secretário do grupo dinamizador (elementos dos grupos dinamizadores e milícias são alvos preferidos da resistência contra o regime moçambicano).

Chamaram-no à porta da frente, mas ele, desconfiado, fugiu pelas traseiras e, escondido com o arvoredor, conseguiu escapar-se. Encontraram, porém, na casa do secretário, duas mulheres, que levaram consigo rumo a casa de André Bartolomeu.

No relato destas duas mu-

Por Augusto Carvalho — NP

lheres, «os bandoleiros» entraram na casa de André Bartolomeu, vasculharam tudo, toxearam o casal e incendiaram a garagem, tendo destruído por completo uma camioneta e um Peugeot 404. Depois puseram-se a caminho: as mulheres à frente e Bartolomeu atrás, enquanto «os bandidos» mostravam uma pistola.

«Encontrámo-la em casa desses e é com ela que eles vão morrer».

Passados que foram trezentos metros, carregaram sobre André Bartolomeu à coronhada, deixando-o prostrado no chão.

A senhora começa a gritar pelo marido, a pedir socorro e é morta à baioneta uns duzentos metros mais além.

Já o sol ia alto, quando foram encontrados os dois corpos, ainda com vida, D. Mimi, transportada para o hospital da Namacha, sucumbiria pouco depois. André Bartolomeu, trazido para Maputo entre a vida e a morte, deu entrada no hospital onde foi operado e pode ser que se salve.

## POPULAÇÕES VIVEM ATERRORIZADAS

Cocomela fica numa zona infestada de renamos. Escondem-se nas montanhas de Macua-cua, Matzacanha e Gumbe.

Dizem-nos que há por ali grutas e túneis que lhes servem de esconderijo fácil durante o dia, para atacarem ao cair da noite ou pela madrugada e roubarem gados, milho, cantinas e tudo o que de viveres lhes cai ao alcance da mão.

As populações vivem aterradas e muitas delas abrigam-se em acampamentos na Suazilândia, próximo da cidade de Manzine, para escaparem a essas incursões de tipo banditesco, como por ali são classificados.

Precisamente no dia em que raptaram o casal Bartolomeu, um outro grupo dirigiu-se à escola secundária, a funcionar em regime de internato e disparou abundante metralha sem consequências de maior. Eram seis homens e uma senhora que as forças armadas puseram em debanda. Ao retirarem-se ainda raptaram um moçambicano de nome Sidónio e sua mãe. Devoberam esta, enquanto aquele conseguiu fugir, e já ontem foi visto na Namacha num carro blindado das forças populares.

Um outro grupo voltaria no dia 18 à machamba de Ramada Curto, mas, apesar de emboscado pelas tropas da Frelimo, conseguiu fugir para as montanhas. Umás montanhas que em breve vão ser palco de guerra intensa.

## A PRIMEIRA DAMA DA ÍNDIA

# Sónia Gandhi: italiana de nascimento é agora uma hindu perfeita

A primeira dama da Índia, Sónia Gandhi, italiana de nascimento, usa elegantes saris, fala fluentemente hindu, cozinha comidas condimentadas, jejua uma vez por semana e diz que o seu marido é superior a ela.

Ela aparece nas capas de revistas e nos ecrãs de televisão, esplendorosa com o seu cabelo espesso, os olhos geralmente escondidos com óculos grandes.

Mas, ela é uma pessoa com uma intensa vida privada que detesta publicidade, continuando a ser uma pessoa digna e misteriosa para os 750 milhões de indianos.

Numa recente viagem a Moscovo, a primeira como mulher do Chefe do Governo indiano, Sónia Gandhi sentiu-se, obviamente, incomodada, receosa e distante. Ela ficou corada perante admiradores que esperaram várias horas para a ver. Nem sequer lhes acenou com a mão.

Sónia Gandhi acompanhou também o marido, o Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi, numa visita oficial aos Estados Unidos.

A senhora Gandhi, uma esposa devota há 17 anos e mãe de duas crianças, assiste só às funções de Estado consideradas necessárias e evita, de uma maneira geral, a imprensa, especialmente a estrangeira. Ela nunca concedeu uma entrevista a um jornalista estrangeiro, nem fez uma declaração pública.

No entanto, na véspera da sua mais recente viagem, Sónia Gandhi concedeu a sua primeira entrevista como primeira dama, a uma destacada revista de língua hindu.

«Não gosto de estar na ribalta, não é nada de extraordinário, é apenas o meu hábito» — disse em hindu, à revista «Dharmayug» (Era da Religião).

«A minha educação é tal, que eu sinto que o meu marido é superior a mim e que a sua mãe é ainda mais superior» — acentuou, considerando o seu marido a sua «maior segurança».

Sónia Gandhi era como uma filha para a falecida Primeiro-Ministro, Indira Gandhi. Foi ela que acorreu ao local onde Indira jazia em sangue, depois de ter sido assassinada em 31 de Outubro de 1984.

Ela era a confidente de Indira. Ela dirigia o seu lar, escolhia os seus saris e fazia-lhes a comida.

Indira «deu-me todo o seu

## ESQUECER ITÁLIA

Eles eram um casal alegre em Nova Deli, frequentando festas e discotecas, fazendo compras em boutiques exclusivas e envergando roupas ocidentais. Sónia costumava usar calções, blusas largas e sapatos de saltos altos.

Sónia disse que se sentiu triste pela «terrível pobreza» que viu na Índia, quando visitou o país pela primeira vez. Ficou no entanto fascinada pela nação.

«Eu afastei-me dos meus pais e familiares, até sentir que as minhas raízes estão firmes aqui (na Índia) — observou — «não podia ficar com ambas (a Itália e a Índia)». Ainda hoje, Sónia Gandhi, não tem praticamente contactos com a Embaixada italiana em Nova Deli.

Sónia e Rajiv foram forçados a alterar o seu estilo de vida e a tornarem-se no casal hindu perfeito

depois do seu envolvimento na política.

Rajiv passou a ser o herdeiro político da sua mãe, depois do seu irmão mais novo, Sanjav, ter morrido num acidente de aviação, em 1980.

Sónia resistiu, aparentemente, à entrada de Rajiv na política, mas depois da decisão tomada, deu-lhe todo o seu apoio.

Falando fluentemente hindu, ela participou na campanha eleitoral do seu marido, em Amethi, uma zona pobre do norte da Índia.

Sónia salientou ter descoberto em Rajiv uma «beleza interior», depois de ter conhecido na Universidade de Cambridge, em 1964, quando ele estudava Engenharia e ela, que na altura tinha o apelido Maino, melhorava o seu inglês.

«Ele era de certo modo diferente dos outros, mais profundo e mais inteligente do que a sua aparência exterior deixa supor» — observou. Durante algum tempo ele nunca lhe revelou que era o herdeiro da lendária família de Nehru e o filho do Primeiro-Ministro, Indira Gandhi.

«Tornámo-nos mais próximos um do outro, porque éramos os dois estrangeiros em Cambridge» — lembrou.

Quando Indira Gandhi conheceu a sua futura nora, disse-lhe: «Eu sou mãe. Não precisa de ter medo de mim. Eu posso compreender o seu amor».

## AS DIFICULDADES INICIAIS

No entanto, Indira opôs-se inicialmente ao casamento de Rajiv com uma estrangeira e pediu-lhe que esperasse pelo menos três anos.

O pai de Sónia, um pequeno em-

presário e católico devoto, também colocou objecções a um marido «de um país diferente, com uma cultura diferente e com uma religião e hábitos diferentes».

Sónia e Rajiv casaram-se em 1968 quando era piloto aviador e não pensava nem gostava de política. Um filho, Rahul, nasceu em 1970, e uma filha, Priyanka, em 1972.

Sónia Gandhi percorreu o interior da Índia, distribuindo medicamentos e cobertores aos aldeões, angariando apoio para Rajiv, contra a sua mais dura rival, Maneka Gandhi, viúva de Sanjav e nora de Indira. Maneka foi expulsa da casa dos Gandhi e não fala com Sónia.

«Ela (Sónia) pode ter vindo de um país estrangeiro, mas o seu discurso, as suas roupas e os seus modos são muito nossos» — comentou um aldeão pobre, num distrito onde os camponeses se ajoelham aos pés da primeira dama, tocando os seus pés e oferecendo orações.

A controvérsia não tem deixado em paz a primeira dama. Em 1983, Sónia desistiu do seu passaporte italiano e tornou-se cidadã indiana, depois de partidos da oposição terem acusado que ela, como estrangeira, era um risco para a segurança do país.

Mesmo agora, sempre que uma empresa italiana vence concursos para empreendimentos lançados pelo Governo indiano, fala-se em «Italian Connection» e partidos da oposição sugerem que Sónia Gandhi ou a sua família, «puxaram os cordelinhos», alegações que têm sido desmentidas pelas autoridades.

Por Seema Sirohi (AP/NP)

# Atentado vitima portugueses num aeroporto alemão federal

O Consulado português em Frankfurt e a polícia confirmaram ontem que o adulto morto num atentado no aeroporto daquela cidade, é um português, residente em Lisboa.

Trata-se de Henrique Luís de Araújo, de 34 anos, natural de Arcos de Valdevez, nascido em 5 de Outubro de 1952.

As mesmas fontes confirmaram também que as duas crianças mortas no atentado de quarta-feira são australianas de origem portuguesa e que vinham de Sidney para Lisboa.

Soubese também que a mãe destas crianças, Rosalina Guerreiro, com passaporte australiano, se encontra em estado de coma na clínica da Universidade de Frankfurt.

As crianças foram identificadas como: Belinda Guerreiro, nascida em 15 de Fevereiro de 1982, e de Stwan Guerreiro, nascido em 2 de Junho de 1982. Os apelidos iguais parecem também indicar que podem ser irmãos.

Os feridos portugueses são Adeline Gonçalves Martins Raposo, nascida em 4 de Agosto de 1906, viúva; Pedro José Marcos de Barros, nascido em 8 de Agosto de 1935 e Maria de Fátima Oires Gonçalves, nascida em 26 de Outubro de 1932 em Loulé.

Entretanto, a Polícia Criminal da

RFA revelou que está à procura de um jovem que foi visto a fugir do terminal de passageiros pouco antes da explosão da bomba, às 14.42 horas de quarta-feira (13.42 de Lisboa).

A bomba estava instalada num caixote de lixo no hall B do terminal de passageiros, próximo do balcão da Lufthansa, e a cerca de oito metros do balcão da TAP.

Segundo testemunhas, o homem teria fugido do local num «Mercedes» azul.

O número total de feridos do atentado é de 42 mantendo-se quatro em estado crítico, disse a polícia. Entre eles há pelo menos 10 alemães federais, cinco paquistaneses, cinco iranianos, vários australianos, um grego, um norte-americano, um jugoslavo e um marroquino.

Próximo do local da explosão encontram-se também os balcões das linhas aéreas do Irão, Espanha e Grécia.

## Faça-se assinante do

## «DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B  
— Telefone 24601.

COM 89 ANOS DE EXISTÊNCIA

# A Sociedade Recreio Artístico prepara a inauguração do novo edifício sede

Em entrevista concedida pelos senhores Alberto Alves Pino, Alfredo Albuquerque Gonçalves, Carlos Resende Mendonça e Carlos Jorge Oliveira, respectivamente presidente da Assembleia Geral, presidente, vice-presidente e secretário da Direcção, que há cerca de sete anos dirigem os destinos da Sociedade Recreio Artístico, apurei que brevemente vai ser inaugurado o novo edifício sede daquela prestimosa colectividade aveirense.

Sobre a existência da quase secular colectividade, os aludidos directores, sucintamente divulgaram o historial que certamente não é do conhecimento da maioria dos aveirenses.

Efectivamente a Sociedade Recreio Artístico, fundada a 19 de Março de 1896, é uma das mais antigas colectividades do País. Conforme preceituam os Estatutos é uma associação desportiva, cultural e recreativa que tem por fim elevar o nível cívico, cultural e desportivo dos seus associados, promovendo as manifestações adequadas a esse objectivo, sem esquecer as de natureza recreativa, através da mais digna ocupação dos tempos livres.

Desde a sua fundação, a colectividade alternou períodos de maior ou menor notoriedade, conhecendo através de diversas actividades, culturais e desportivas, momentos de glória que com agrado convirá recordar.

Interpretando a vontade dos fundadores, gente operária que a todo o custo desejava libertar-se da obscuridade e de um quase total analfabetismo, à época acentuadamente reinante, nos primeiros anos da sua existência, deu a Sociedade Recreio Artístico um passo em frente com vista à constante remodelação social, procurando por todas as formas ao seu alcance, promover a instrução dos seus associados. Dentro deste espírito, em 1897, foi organizado um teatro para escola dramática, uma secção musical sob a denominação de Tuna Operária, aulas nocturnas para menores, filhos de associados, e ainda exposições de produtos manufacturados pelos próprios associados.

Ainda no âmbito cultural, para além da existência de um coral, houve sempre a preocupação de se efectuarem colóquios com relativa frequência. Mais tarde foi organizada a biblioteca, ainda existente, que é composta por obras literárias de indiscutível valor, na sua maioria oferecidas por associados empenhados no enriquecimento cultural da colectividade. Dos associados que mais se notabilizaram, no aspecto cultural e na oferta de obras literárias à sociedade, destacam-se o sócio fundador, Annanias Henriques, a quem a sociedade ficou a dever a criação das aulas nocturnas de aritmética, escrita e leitura e Homem Cristo. Sessões de cinema infantil, animaram também as salas da velha, mas sempre viva, colectividade. No aspecto social, com vista a auxiliar os associados mais necessitados ou doentes, foi criada uma Caixa de Socorros que, ao tempo, era considerada a melhor organização da colectividade.

No que concerne à parte recreativa, organizavam-se passeios à ria, nos velhos moliceiros de Aveiro e ainda afamadas soirées dançantes, que tinham lugar no Salão Nobre do antigo edifício sede.

Jogos infantis animavam também a parte recreativa da colectividade que, aliados às fantasias carnavalescas, emprestavam um colorido fora de comum a quem porventura assistisse a essas demonstrações de carácter recreativo.

No âmbito desportivo, comportou algumas modalidades, tais como o

ciclismo, basquetebol, futebol, natação, campismo e caravanismo e ainda náutica. O ciclismo, modalidade de raiz da colectividade, iniciou-se com a criação de uma secção velocipédica, em 11 de Setembro de 1896, embora tenha sido oficialmente registada em 7 de Junho de 1900. Nesta modalidade, alcançou vitórias de assinalar e representou a colectividade em diversos velódromos espalhados pelo País, entre os quais se destaca o Real Velo-Clube do Porto, onde o associado João de Sousa Gomes, mercê da sua perícia como corredor, foi justamente galardoado com a medalha de prata correspondente ao segundo lugar. Também em Aveiro, no Velódromo Mário Duarte eram frequentes corridas e provas de perícia ciclista, onde os atletas da Sociedade Recreio Artístico alcançaram brilhantes vitórias.

Na modalidade de ginástica, também a colectividade colaborou com o extinto Ginásio Aveirense.

Em estreita colaboração com o Clube dos Galitos, a secção de campismo, organizou a 1.ª Gincana Motocicleta de Aveiro, levada a efeito no Estádio Mário Duarte, em 4 de Novembro de 1951, sendo de realçar a presença do então governador civil de Aveiro, presidente da Câmara Municipal, juiz-corregedor do Circulo Judicial de Aveiro, outras entidades e representantes das restantes colectividades aveirenses. Esta gincana, que como atrás se referiu, teve a organização da secção de campismo da colectividade e da secção de hóquei em patins do Clube dos Galitos, teve como júri técnico, o eng.º António Máximo Gaioso Henriques, dr. Jorge Monteiro e o representante do «Moto Clube de Portugal», tendo-se revestido de assinalável êxito.

Em termos de basquetebol, presentemente com a actividade suspensa, devido à falta de instalações, constata-se que nos anos de 1950/51, inseria uma escola de jogadores, com as idades de 12/13 anos e cerca de 40 praticantes; fez-se representar nas categorias de juniores e seniores. Em 1954/55, o Recreio Artístico foi campeão regional de juniores, tendo disputado os nacionais na categoria e, no decorrer da fase final dos mesmos, eliminado pela Associação Académica de Coimbra. Dessa gloriosa equipa, fazia parte, entre outros, o atleta José Valente, mais tarde jogador do Benfica e do Sporting, tendo sido internacional «A».

Na época de 1957/58, o Recreio Artístico foi campeão regional da II Divisão, subindo assim à I Divisão regional. A secção de basquetebol, contava então 48 praticantes inscritos, distribuídos pelas categorias de juniores e seniores.

Por força da falta de condições para a prática da modalidade, pois não existiam recintos em quantidade e disponíveis, para treinos e jogos, com a agravante de as instalações sede se terem acentuadamente deteriorado, em 1972 foram suspensas



Alberto Pino, Alfredo Gonçalves, Carlos Mendonça e Carlos Oliveira, dirigentes do Recreio Artístico fizeram o historial do clube para o «Diário de Aveiro».

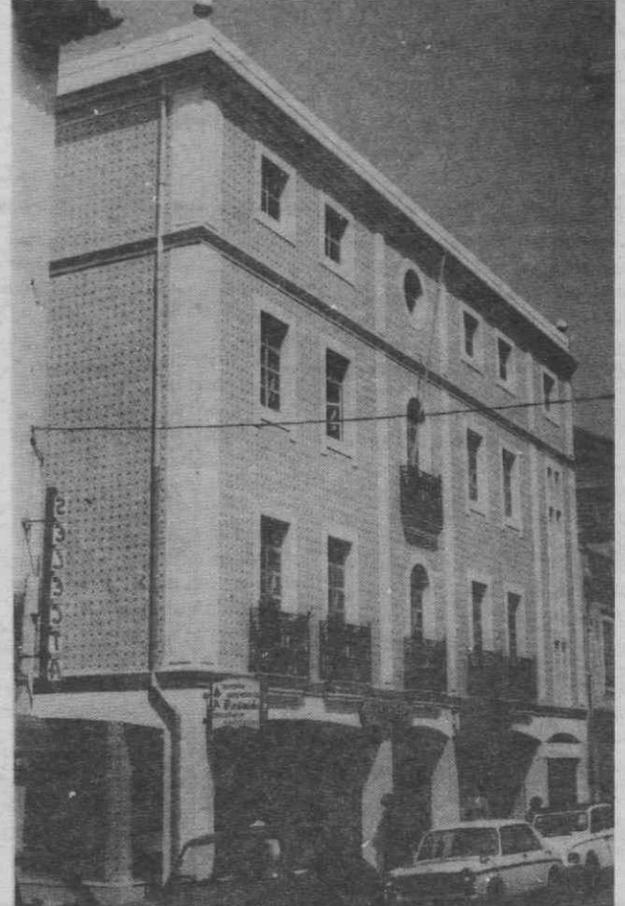
as actividades desta secção, que em muito contribuiu para o desenvolvimento da modalidade a nível regional e nacional.

Na modalidade de pesca desportiva, não só tem participado, mas, também, organizado vários concursos de pesca desportiva, a nível regional e nacional; a respectiva secção conta com 200 atletas praticantes, 80 dos quais federados pela Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva. Em 1982 participou em 15 concursos nacionais, tendo organizado um (Praia da Barra — Aveiro), no qual estiveram presentes 302 atletas em representação de colectividades de norte a sul do País.

No decorrer do ano de 1981, nos vários concursos onde se fez representar, obteve, entre outras, as seguintes classificações: um terceiro lugar em concurso nacional de pesca; um sétimo lugar em concurso regional de mar; um décimo lugar em concurso regional de rio. Mantém dois atletas, individuais, na II Divisão da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva e a nível interno, a secção de pesca, desde a sua existência, já organizou 107 concursos de pesca desportiva, entre mar e rio, com a média de 60 participantes por cada e 4 concursos nacionais, participou em 246 con-



A pesca é uma das modalidades praticadas. E nem os mais jovens escapam ao «vício».



No coração da cidade está instalada uma colectividade que ainda muitos aveirenses desconhecem.

ursos nacionais, onde obteve diversos primeiros lugares, destacando-se, ultimamente, a subida de vários atletas da III à II Divisão Nacional e um da II à I.

Por razões desconhecidas, mas que supomos de certo modo ligadas à fundação de outras colectividades em Aveiro, nomeadamente o Clube dos Galitos, Beira Mar, Sporting de Aveiro, etc., a partir dos anos 40, a colectividade começou a perder um pouco da sua vitalidade, situação que se foi agravando à medida que o velho património se degradava, não oferecendo por tal facto, condições que permitissem manter muitas das actividades que até então, eram a força e a razão da existência da Sociedade Recreio Artístico. A prová-lo, aconteceu que, em 1956, houve a tentativa de implantação de uma secção de halterofilismo, que, apesar dos esforços da Direcção de então, não foi aprovada, dado que o velho edifício sede não oferecia condições que permitissem desenvolver a referida modalidade. Os anos foram passando e cada vez mais se notava, por diversas razões, o alheamento de algumas pessoas relativamente ao desenvolvimento cultural e desportivo da associação que em tempos, não muito distantes, dera muitas alegrias aos aveirenses.

O velho edifício da Sociedade Recreio Artístico, património próprio, sito na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, nesta cidade, foi-se arruinando através dos anos, não permitindo, por tal facto, que sucessivas direcções pudessem dar continuidade ao objectivo social da colectividade, pese embora o reconhecido esforço de alguns directores, no sentido de a conduzir ao plano de evidência que já conheceu ao longo dos 89 anos da sua existência.

Aconteceu, porém, que a actual Direcção, empossada em Assembleia Geral em Janeiro de 1980, assumiu a responsabilidade de reestruturar a colectividade e de a conduzir ao lugar a que efectivamente tem direito.

Para tal traçou um plano, que apontou os seguintes objectivos:

«Recuperação total do seu património; criar condições que permitam colocar a colectividade ao serviço do meio social em que está inserida; dinamizar a cultura, com a reestruturação e actualização da biblioteca existente; colocá-la ao serviço das camadas mais jovens, proporcionando-lhes um acesso constante à cultura e ao desporto; criar condições que permitam que gerações vindouras possam usufruir gratuitamente de meios que lhe proporcionem constante actualização, relativamente a educação, cultura e desporto».

No decorrer do seu mandato o elenco directivo, levou a efeito algumas diligências no sentido de dar imediato andamento ao plano que traçou, porém, nada seria viável se todo o trabalho de base não passasse necessariamente pela construção do novo edifício sede. Para tanto, após obtido o indispensável apoio das autarquias locais, a Direcção animada de um espírito de entereza, trabalho e dedicação, lançou a primeira pedra para a reconstrução de uma nova sociedade.

Encontradas as fórmulas para arrancar definitivamente, foi possível iniciarem-se as desejadas obras de construção do novo edifício sede.

Esperava-se, desta forma, concluir, dentro em breve, a primeira fase do plano previamente traçado para a recuperação de uma sociedade que desde a sua fundação tudo tem feito para contribuir na valorização constante do nosso desporto e cultura. Naturalmente que a Direcção, para além de soluções que foi encontrando, através do seu trabalho profícuo, contou à partida que as entidades a nível regional e nacional, bem como associados, apoiassem e acarinhassem todo um projecto que por certo irá enriquecer substancialmente a cultura e o desporto.

Final não foi em vão o trabalho e o esforço do actual elenco directivo, uma vez que as obras do novo edifício sede da colectividade se encontram concluídas dentro do plano que a Direcção previamente traçou e pôs em execução. As obras do novo edifício orçaram em cerca de 15 milhões de escudos, tendo-se iniciado as mesmas apenas com 6.080\$00, sendo de realçar que as mesmas se concluíram sem que tenha sido necessário contrair encargos de ordem bancária ou similar, para além de não existirem dívidas, facto que é motivo de orgulho.

Naturalmente não foi fácil dar vida a tudo quanto se encontrava moribundo, porém, mercê de trabalho intenso, conseguiu-se atingir a parte final da primeira das muitas etapas, que deverão ser percorridas a fim de que a sociedade possa brevemente guindar-se ao lugar de destaque que, pensamos, por direito próprio merece.

As dificuldades encontradas ao longo do árduo percurso, barreiras que foram sucessivamente ultrapassadas com vigor, coragem e abnegação, permitem no entanto salientar e sobretudo lamentar os obstáculos que algumas pessoas sempre e continuamente nos colocaram a ponto de, a dado momento, se recer a renúncia do mandato do elenco directivo, não por falta de coragem, mas sim por se sentirem, de certa forma, desapa-

Continua na página 9

# A Sociedade Recreio Artístico prepara a inauguração do novo edifício sede

Da página 8

dos, censurados e caluniados. Uma vez mais aconteceu que o orgulho pessoal, a perseverança e a indomável vontade de vencer, desmoronou tudo e todas as nefastas e bolorentas intenções, conduzindo o elenco tenaz e calmamente até ao actual momento.

Evidentemente que outras pessoas existem, que desde a primeira hora nos deram todo o seu apoio e carinho, evectivando-nos a prosseguir um trabalho que para muitos era impossível realizar. Entre essas pessoas é de justiça destacar o governador civil de Aveiro, o presidente da Câmara Municipal de Aveiro e presidentes das Juntas de Freguesia da Glória e Vera Cruz, pessoas que cautelosa e incondicionalmente apoiaram e ajudaram a realizar o velho sonho que os mais incrédulos julgavam inacessível à pioneira das actuais colectividades aveirenses. Para além das entidades referidas também a Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral da Acção Cultural e Direcção-Geral dos Serviços Centrais, souberam compreender e ajudar, apoiando todo um projecto minuciosamente elaborado e concebido. Seria injusto não expressar também todo o reconhecimento a entidades particulares e firmas aveirenses que de uma ou de outra forma, ajudaram a concluir com êxito a construção da nova sede da Sociedade Recreio Artístico. Incluem-se neste reconhecimento a Fábrica Aleluia, a Cerâmica Recer, a Teka, a Riacor e a firma Joaquim

Correia dos Santos Júnior. Entre particulares e associados muitos haveria ainda a destacar, nomeadamente os associados João dos Santos Moreira, Eduardo Santos Moreira, Manuel da Costa Freitas, António Campos Graça, Celso da Conceição Ferreira, etc., etc.. De realçar ainda a colaboração prestada pelo Museu de Aveiro, que, durante quatro anos, graciosamente recolheu os pertences da colectividade, enquanto evoluía a construção.

Pelos motivos resumidamente expostos, orgulha-se o elenco directivo, autor e responsável por tão evidente trabalho, de ter não só proporcionado à massa associativa uma das maiores realidades, dentro e ao longo dos 89 anos de existência da colectividade, mas também ter contribuído para que a cidade de Aveiro e distrito, a partir da data oficial de inauguração da nova sede, passe a contar com mais uma digna unidade desportiva, recreativa e cultural, a sempre velha mas jovem Sociedade Recreio Artístico.

Apesar do trabalho desenvolvido até à data, pensa o elenco directivo que o mesmo não será suficiente para relançar a colectividade e isto porque o novo edifício, só por si, não poderá responder concretamente aos anseios mais que justificados, quer do elenco directivo quer da massa associativa que representa.

A partir da inauguração do novo edifício, imediatamente será executada a segunda fase do plano que a Direcção previamente traçou, sendo, quiçá aquela que, por certo, mais irá

enriquecer o património regional e nacional. Assim, na área cultural, estuda-se a dinamização da actividade teatral, organização e reestruturação da biblioteca existente por forma a torná-la viva e actualizada, dispondo de publicações clássicas, livros e revistas de temas actuais. É ainda desejo do actual elenco directivo, caso sejam conseguidos os apoios necessários da Direcção-Geral de Educação de Adultos, criar cursos de alfabetização, implantar uma escola, um centro rádio amador, formar um grupo coral e dinamizar a realização de colóquios culturais e literários em estreita colaboração com outras colectividades e/ou associações desportivas e culturais que eventualmente possam estar interessadas.

Também a fotografia e cinema terá o seu lugar no seio da Sociedade Recreio Artístico, para o que se promoverão periodicamente projecções de filmes culturais e infantis, cursos e concursos de exposições fotográficas.

Na área desportiva, que em princípio, se baseará no amadorismo, pensa o elenco directivo realizar jogos e promover convívios desportivos entre crianças; dinamizar desporto para todas as idades e de ambos os sexos; incentivar a criação de modalidades, tais como, andebol, ténis, atletismo e ginástica; recuperar as secções de natção e, se possível, basquetebol e ciclismo; reforçar e dinamizar as secções em actividade: secção de pesca desportiva, ténis de mesa e xadrez.

Finalmente, no que concerne a desporto externo, pensa o elenco directivo, na participação da colectividade em torneios, concursos e campeonatos em que habitualmente se faz e ou poderá vir a fazer-se representar.

De momento pouco mais haverá a resumir do historial de uma colectividade a que todos os aveirenses, quer queiram quer não, pertence. É por isto que, esperando a colaboração sempre continuada das entidades autárquicas responsáveis, bem como da massa associativa e dos aveirenses em geral, o elenco directivo se orgulha de, dentro em breve, inaugurar o novo edifício sede da Sociedade Recreio Artístico, colectividade que, pensamos, doravante deverá merecer todo o apoio e todo o respeito por forma a que, num futuro mais ou menos próximo, possa definitivamente guindar-se ao nível de destaque que já conheceu a nível nacional.

Em conclusão, muito embora mais houvesse a referir do rico historial da Sociedade Recreio Artístico, há que assinalar o êxito recente da colectividade ao ser declarada de Utilidade Pública, por despacho do Primeiro-Ministro, situação que corrobora o reconhecimento de tudo o que esta associação tem feito, ao longo da sua existência, ao serviço do País. Conclui-se, deste modo, que a Sociedade Recreio Artístico possui potencialidades capazes de a transformar, a breve trecho, numa efectiva realidade em termos de cultura e desporto a nível regional e nacional.

## DAMAS

# Vaz Vieira (ACM) é pentacampeão Nacional



Dr. Vaz Vieira, um pentacampeão de damas

Teve lugar na Câmara Municipal de Algés, mais uma fase-final do Campeonato Nacional de Damas, o qual teve como vencedor o conimbricense, dr. Vaz Vieira, o que acontece pela quinta vez consecutiva.

Esta época, o pentacampeão conimbricense, teve pela frente uma tenaz resistência dos restantes oito elementos finalistas, que tudo fizeram, inclusivamente «jogo de equipa», para arrebatar o título ao mestre da ACM de Coimbra.

O dr. Vaz Vieira é que não esteve pelos ajustes, acabando por arrebatar mais uma vez o título máximo português, de damas. Isto acontece pela 5.ª vez, tantas quantas provas já foram realizadas, o que atesta bem o potencial do damista conimbricense.

Os oito elementos que estiveram presentes na fase-final, em Algés, foram apurados pelas várias associações, após diversas fases as quais envolveram centenas de praticantes federados.

A classificação final foi a seguinte:

1.º dr. Vaz Vieira (ACM/Coimbra), 6 pontos; 2.º José Pereira (Almada), 5,5; 3.º dr. Francisco José (Porto), 4; 4.º eng.º Medalha Silva (Almada), 3,5; 5.º Artur Gomes (Almada), 3; 6.º Luís Sá (Porto), 2,5; 7.º Luís Guerra (Almada), 2; 8.º Joaquim Rasgadinho (Évora), 1.

A competição teve uma boa assistência a presenciá-la, a qual vibrou com o desenrolar da prova. Esta só viria a ser decidida na última partida e no último jogo (cada partida tem 4 jogos), sendo esta favorável ao dr. Vaz Vieira, que durante todo o campeonato só cedeu dois empates.

## Eleições para os corpos gerentes no Hockey Club da Curia

No próximo dia 29 irão realizar-se eleições para os corpos directivos do Hockey Club da Curia.

Esta agremiação tem passado por algumas fases conturbadas, com algumas interrupções no seu funcionamento.

Em Julho do ano transacto, uma Comissão Instaladora fez renascer o clube, estando agora a chegar a altura das eleições. Um dos propósitos desta Comissão parece estar prestes a ser atingido e que era o de se criarem condições para a realização deste acto eleitoral.

Até ao momento uma única lista se candidata aos corpos gerentes do Hockey Club, lista essa proposta pela Comissão Instaladora que tem até agora

gerido os destinos da colectividade.

Assim para cargo de presidente da Assembleia Geral tem o nome de Vítor Manuel Bandeira Antunes Vieira, para presidente do conselho fiscal, Aristides Ferreira Matias.

A direcção é presidida por Eduardo José Simões. Como 1.º e 2.º secretário apontam-se os nomes de Manuel Guilherme Ferreira Ribeiro e o de Guilherme Batista Ferreira Rôlo, respectivamente.

Nesta lista no cargo de tesoureiro figura Ercílio Magalhães Trindade dos Santos.

No próximo dia 29, sábado, os associados do Hockey Club da Curia terão a palavra.



Documento histórico — a equipa de basquetebol do Recreio Artístico que em 1957/58 se sagrou campeã regional da II Divisão.

## SANGALHOS HOMENAGEIA NELSON NEVES SÓCIO FUNDADOR

O Sangalhos Desporto Clube vai homenagear domingo o seu sócio fundador Nelson Augusto Neves.

Esta decisão foi tomada em Assembleia Geral, daquele clube, em 21 de abril, por decisão dos sócios

que assim pretendem homenagear um homem que ao longo de 45 anos se manteve sem interrupção nos corpos directivos da popular colectividade sangalhense.

A comissão que organiza esta

homenagem convida todos os associados, amigos e desportistas, em geral a juntarem-se nesta festa que terá como programa pelas 11,30 horas, o descerrar de uma lápide na sede do Sangalhos

Desporto Clube e mais tarde em alomoço a realizar-se no Hotel das Termas da Curia.

Uma maneira singela de homenagear um «carola» do desporto.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

# Clubes de futebol vão receber 160 mil contos do Totobola

«TRATA-SE DE UM MARCO HISTÓRICO»

— declarou o eng. Jorge Anjinho, presidente da Académica

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa concordou em antecipar «para dentro de dias» o pagamento estipulado de 160 mil contos aos clubes de futebol da I e II Divisões.

É a primeira vez que os 16 clubes da I Divisão e os 48 da II vão beneficiar das receitas do Totobola e João Gomes garantiu o pagamento para «dentro de dias».

A decisão de João Gomes foi tomada hoje no decorrer de uma reunião com três presidentes de clubes — João Rocha (Sporting), Valentim Loureiro (Boavista) e Jorge

Anjinho (Académica) — na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Estes dirigentes solicitaram a antecipação do pagamento da verba estipulada, argumentando que os clubes se encontram no período de defeso e têm de fazer face a compromissos.

João Gomes mostrou-se receptivo ao pedido dos presidentes e afirmou que «os clubes terão o dinheiro à sua disposição dentro de dias».

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha concordado em partilhar as receitas do Totobola com os

clubes (80 mil contos para os 16 da I Divisão e 80 mil para os 48 da II), mas no compromisso estabelecido o pagamento só seria efectuado no final do ano, em Dezembro.

Sobre este tema contactámos o presidente da Académica, eng. Jorge Anjinho, no sentido de nos fornecer mais alguns pormenores. Este, amavelmente, esclareceu-nos:

«Como sabe, pela legislação de Março deste ano, os clubes da I e da II Divisões têm direito a receber 3% dos resultados da exploração do Totobola e do Totoloto.

Porém, a legislação não é muito clara e a Santa Casa da Misericórdia não sabia como havia de fazer a distribuição dessa verba. Pensava fazê-lo no fim do ano, mas os clubes pretendiam receber em duodécimos previsíveis.

Reunimos então com o provedor, João Gomes, e pedimos uma antecipação por conta dos lucros deste ano. Fomos muito bem recebidos tendo encontrado grande compreensão para com os nossos problemas e uma total

receptividade à nossa proposta. Após ter consultado técnicos do Totobola e do Totoloto para procurar saber as previsões para 1985, o provedor prometeu que iria propor à Mesa da Santa Casa a entrega de 80 mil contos para os 16 clubes da I Divisão e igual quantia para os 48 do escalão secundário.

Trata-se de um marco histórico, pois é a primeira vez que tal acontece. Por isso, a distribuição desses dinheiros deverá ser feita numa cerimó-

nia com a presença dos presidentes das 64 colectividades contempladas. A ela estariam presentes também membros do Governo e, obviamente, da Misericórdia.

Quero aqui aproveitar para referir que os clubes da I Divisão não estão apenas a defender os seus próprios interesses mas todas as estruturas do futebol federado. Assim, neste caso, zelámos também pelos direitos dos da II».

## ALGURES EM ÁFRICA SÉCULOS ATRÁS

# ESTRANHA FORMA DE JULGAR PESSOAS

Madagascar, a «grande ilha» africana, viveu até ao século XIX praticamente afastada do resto do mundo.

Africanos e asiáticos emigraram para ali dando origem ao povo malgache que viria a ser unificado politicamente pelo rei Radama I, no princípio do século passado, lançando assim as bases de um Estado moderno.

Mas, como diz a lenda, o rei de Imerina, como era chamado, contava no seu reino com um concorrente mais poderoso que ele, Sua Majestade Tanghin...

O povo malgache era julgado por Sua Majestade Tanghin, que tinha um veredicto rápido e cruel.

Tal como a espada de Dâmocles, a tradição de utilizar para fazer justiça, a bebida extraída do Tanghin, uma árvore de frutos venenosos, foi durante séculos o terror deste povo.

Muitas vidas foram destruídas na bela ilha de Madagascar, pelo Tanghin, eufemisticamente designado por «a pequena colher de água».

Em poucos minutos, esta «água» decidia da vida ou da morte do cidadão. A vida e a honra ou a morte e a maldição. Não existia terceira alternativa.

Nenhum malgache sabe porquê nem quando os seus antepassados decidiram que a bebida do Tanghin possuía a propriedade de desmascarar os malfeteiros e os feiteiros mas, uma coisa é certa, chegou um momento em que eram os próprios

suspeitos a pedirem que lha dessem a beber a fim de provarem a sua inocência.

Ainda hoje, a imagem deste julgamento terrível conserva-se na consciência da geração presente. Se o paciente sobrevivesse era posto em liberdade.

A prova da bebida servia, por vezes, até para se certificarem da fidelidade de um homem a quem era exigida uma missão de Estado.

Regra geral, no entanto, eram sujeitos à prova os acusados graves. Mas, não se pense que era difícil ser-se acusado. Bastava que um invejoso ou simplesmente um marido ciumento fizesse correr pela cidade boatos comprometedores para que a pessoa incriminada comparecesse perante o tribunal.

Durante 24 horas era proibido ingerir qualquer alimento, embora os parentes lhes levassem em gran-

de segredo, arroz, roupas e algum dinheiro incentivando-os a fugir. De facto, tratava-se de mais um ritual, uma primeira prova: se se deixasse tentar era realmente um malfeteiro; se não mantinha a hipótese de ser considerado inocente sendo a última palavra deixada ao Tanghin.

### A GALINHA TENTAVA A MIXÓRDIA

Na hora decisiva, o culpado era levado a uma casa própria onde decorria a cena, na presença dos seus familiares. Era atendido pelo governador, o juiz, o chefe religioso e os ajudantes.

O julgado despia-se, acocorava-se numa esteira e, resignado, esperava que lhe levassem o Tanghin, numa casca de banana.

O efeito da bebida era imediato. Se o acusado sobrevivesse era aclamado pelos homens que se encontravam na casa e pelas mulheres agrupadas junto à porta. Fazia-se uma festa na vila em sua homenagem e matava-se um zebu bem gordo. O acusador, por seu turno, era obrigado a indemnizar o acusado em dinheiro.

Mas, na maioria dos casos, como é fácil de imaginar, o julgado morria após uma curta agonia e o seu es-

tertor era tomado como uma confissão.

Refira-se que existem caluniadores prontos a lançar acusações de bruxaria fosse sobre quem fosse e havia quem desse à poção uma concentração tal que o julgado tinha poucas hipóteses de sobreviver.

A fabricação da bebida era severamente controlada e a sua eficácia verificada em galinhas. Durante a prova, o chefe religioso punha-se no meio da sala, com a mão esquerda agarrava a galinha e com a outra obrigava-a a engolir o líquido mortal. A galinha morria, mas nem sempre do veneno. Nalguns casos, bastava apertar um pouco mais os dedos sobre o pescoço do animal para que este morresse.

Não era o método mais seguro de julgar da inocência de alguém, conclua-se, mas, o certo é que se manteve ao longo dos séculos.

Esta forma de colocar à prova os malfeteiros e as vítimas de calúnias viria a ser abolida, nos princípios do século XIX pelo Rei Radama I.

Conta-se que resultou da lição que lhe foi dada por um amigo próximo.

O rei deslocou-se a casa do dito amigo que informou não o poder receber por estar a plantar um

Louco de raiva, Radama entrou no Palácio e ordenou que lhe trouxessem o insolente.

«Como ousaste ignorar-me? Ou esqueces-te que sou o teu rei?»

«De forma nenhuma, mas existe no vosso reino algo mais poderoso que vós e com mais direitos a rei».

«Quem?» indignou-se o rei. «Tanghin» foi a resposta.

A partir desse momento foi retirado ao Tanghin o poder sobre os homens. Ainda que não tenha sido

totalmente excluído dos processos judiciais, a poção passou a ser utilizada em animais, que substituíam os acusados. Aquele que

sobrevisse ganhava o processo.

O Tanghin foi reintegrado nos seus direitos aquando da morte de Radama I, em 1828. A viúva Ranavalona I, que presidiu aos destinos do Estado malgache até 1861,

adoptou medidas enérgicas para reforçar a independência nacional.

Uma série de leis limitaram, nomeadamente, os direitos dos euro-

peus na ilha. Foi interdita aos malgaches a religião cristã. E esta

lei foi fatal a dezenas de milhares de habitantes que foram sujeitos à prova do Tanghin.

Só em 1878, sob o poder de Ranavalone II, foi destronado definitivamente, por decreto especial, sua majestade o Tanghin.

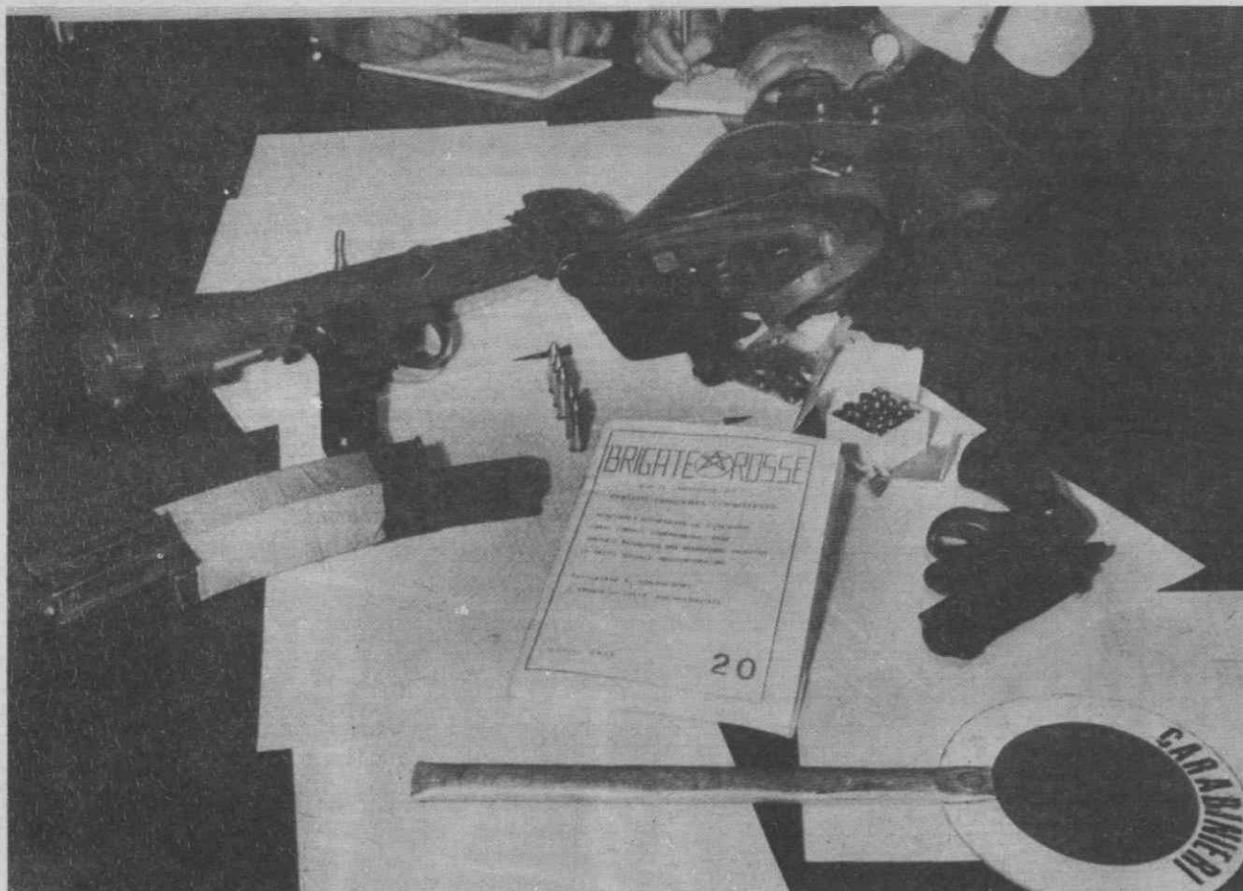
## «LIGUILHA» FOI SUSPENSA

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) decidiu ontem suspender a «liguilha» e o torneio de apuramento do campeão da II e III Divisões — informou a Rádio Renascença.

A FPF diz que foi forçada a tomar esta decisão por ainda não ter recebido qualquer verba do Governo para pagamento das viagens das

equipas da Madeira e Açores.

A FPF estabelece até sexta-feira um prazo para o reembolso do dinheiro e caso o Governo não aceda a esta pretensão aquele organismo está na disposição de suspender a «liguilha» e o torneio para apuramento do campeão da II e III Divisões.



**A MAIS PROCURADA** — Metralhadoras, duas pistolas, entre outros objectos, foram encontrados no apartamento de Bárbara Balzerani, uma das cabecilhas das «Brigadas Vermelhas», agora detida na Itália (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro»).



**PIRATA DO AR DISPARA CONTRA JORNALISTAS**— Um pirata do ar a bordo do avião norte-americano desviado para Beirute disparou ontem contra jornalistas no aeroporto da capital libanesa e exigiu que eles fossem expulsos. Quando começou o tiroteio, os jornalistas e repórteres fotográficos apressaram-se a procurar refúgio. Não se registaram feridos. Mesmo assim um jornalista conseguiu este «primeiro plano» do avião sequestrado. (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro»).

# Classificados

INFORMAÇÕES  
ANÚNCIOS  
GRÁTIS  
TELEF. 24601

## Alugueres

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **APARTAMENTOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Telef. 26560.

## Vendas

- **ARMAZÉNS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **ESCRITÓRIOS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **TERRENOS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.

## Diversos

- **HUMANA** — Serviços Médicos domiciliários. Travessa das Barcas, 6. Telef. 29660 (das 15 às 18 horas) — Aveiro.

## Automóveis

- **LAND ROVER 88** com over drive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.
- **MERCEDES 200**, 26.000 quilómetros, vende-se. Impeccável. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 5.
- **AUTOMÓVEL**, diesel, vende-se. Telef. 26560.

## COMO RESPONDER AOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Nada mais simples que responder aos Anúncios Classificados: se é dado um número de telefone, utilize-o. Nesse caso o contacto é directo entre o interessado e o anunciante. Tenha em conta, todavia, o local onde o telefonema se deve dirigir e utilize, se for o caso, o indicativo telefónico.

Se o anúncio pede resposta para um determinado número, nesse caso é porque o anunciante optou pela rigorosa confidencialidade e então a resposta é necessariamente escrita: faça uma carta e nela diga do seu interesse na coisa anunciada, sem

## COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «resposta ao n.º .....», «Telefone .....» ou «Rua das .....» contêm apenas como uma palavra.

esquecer nunca o seu endereço, para que mais tarde possa ser contactado(a). Metida a carta no envelope, enderece-o ao nosso jornal, indicando sempre o n.º do anúncio a que respeita. Vejamos um exemplo:

Ao «Diário de Aveiro»  
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B  
3.800 AVEIRO  
(Resposta ao n.º...)

Esta resposta será depois entregue por nós ao anunciante que analisará a sua pretensão. Uma simples carta pode apenas

ajudá-lo a resolver um problema pontual: **vender um carro, alugar uma casa, trocar de mobília, contactar alguém;** mas pode também marcar decisivamente o rumo da sua vida: permitir-lhe a **compra da casa** com que sempre sonhou, **arranjar o emprego** em que nunca acreditou, pô-lo(a) no **caminho de alguém** que marcará definitivamente o seu destino.

Os Anúncios Classificados são hoje um serviço do maior interesse público. Lidos diariamente por milhares de pessoas, quem oferece, seja o que for, e quem procura, seja também o que for, encontram-se aqui, neste espaço de interesse comum que «Diário de Aveiro» coloca à disposição de uns e de outros.

## O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do norte e centro durante a manhã. Vento em geral fraco. Nevoeiros durante a madrugada no litoral oeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (26/10) — Viana do Castelo (25/10) — Vila Real (28/11) — Porto (22/10) — Penhas Douradas (22/9) — Coimbra (27/14) — Cabo Carvoeiro (19/16) — Portalegre (2304%13) — Lisboa (26/15) — Évora (30/12) — Beja (31/11) — Faro (25/16) — Sagres (21/15) — Ponta Delgada (22/18) — Funchal (23/18).

SOL — Nascimento às 5.05. Ocaso às 20.08.

LUA — Quarto Minguante, em 10/6, às 8.19 horas — Calor. Lua Nova, em 18/6, às 11.58 horas — Bom tempo. Quarto Crescente, em 25/6, às 18.53 horas — Calor.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 4.41 e 16.54.

Baixa-Mar às 10.32 e 23.11.

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 5 e 17.12.

Baixa-Mar às 10.34 e 23.06.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

## FARMÁCIAS

**AVEIRO** — Aveirense. Rua de Coimbra, 13 — Telef. 24833 e Aristides Figueiredo. Eixo. Telef. 93118.

**ÁGUEDA** — Vidal. Telef. 62303.

**ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro. Telef. 521160.

**ANADIA** — Júlio Maia. Telef. 52924 e S. José. Sangalhos. Telef. 741123.

**AROUCA** — St.º António. Telef. 94245.

**CASTELO DE PAIVA** — Central. Telef. 65310.

**ESPINHO** — Higiene.

**FEIRA** — Araújo. Telef. 32447.

**ILHAVO** — Santos. Telef. 23930 e Morais. Gafanha da Nazaré. Telef. 36817.

**MEALHADA** — Miranda, Suc. Telef. 22166 e Lucília Ruivo. Luso. Telef. 93108.

**MURTOSA** — Portugal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna. Telef. 62151.

**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Tavares de Castro. Telef. 741550.

**OVAR** — Carmindo Lamy e Resende. Valega. Telef. 53073.

**S. JOÃO DA MADEIRA** — Central. Telef. 22319.

**VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva. Telef. 42114

## CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 20/6/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (a)
África do Sul ..... Rand	71\$00	77\$00
Alemanha Ocidental ..... Deutschemark	56\$55	57\$65
Austria ..... Xelim	7\$95	8\$15
Bélgica ..... Franco	2\$640	2\$840
Brasil ..... Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2 ..... Dólar	124\$80	126\$80
Canadá notas maiores ..... Dólar	125\$30	127\$30
Dinamarca ..... Coroa	15\$70	16\$10
Espanha ..... Peseta	\$937	\$057
E.U.A. notas de 1 e 2 ..... Dólar	171\$25	173\$25
E.U.A. notas maiores ..... Dólar	171\$75	173\$75
Finlândia ..... Markka	27\$10	27\$70
França ..... Franco	18\$50	19\$20
Holanda ..... Florim	50\$10	51\$10
Irlanda ..... Libra	177\$75	181\$75
Itália ..... Lira	\$080	\$090
Japão ..... Iéne	\$663	\$698
Noruega ..... Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido ..... Libra	223\$65	227\$65
Suécia ..... Coroa	19\$50	20\$10
Suiça ..... Franco	67\$50	68\$60
Venezuela ..... Bolivar	11\$30	12\$30

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

## TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Velhos ..... 22122	Bombeiros Voluntários ..... 62122
Bombeiro Novos e Socorros a Nautragos ..... 22333 25122	Hospital ..... 62133 4 6
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006 7 8	EDP ..... 64151 2
Capitania do Porto ..... 23657 29648	Serviços Municipalizados ..... 62762
EDP ..... 23056	GNR ..... 52593
Guarda Fiscal ..... 21638	<b>OVAR — (056)</b>
GNR ..... 22555	Bombeiros Voluntários ..... 52122
GNR (Brigada de Trânsito) ..... 23429	Hospital ..... 52133 4 5 6
PSP ..... 22022	EDP ..... 52047 8
Serviços Municipalizados ..... 22631 23055	GNR ..... 52629
-DIÁRIO DE AVEIRO- ..... 24601	PSP ..... 52999
Turismo ..... 23680	Serviços Municipalizados ..... 52905
<b>ÁGUEDA</b>	<b>S. JOÃO DA MADEIRA — (056)</b>
Bombeiros Voluntários ..... 62591	Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital ..... 62075	Hospital ..... 22133 4 6
EDP ..... 63557	EDP ..... 27017 8 9
GNR ..... 62417	GNR ..... 23311
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229	PSP ..... 22022
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880	Serviços Municipalizados 22427 23540

## CINEMAS

### HOJE

**AVEIRO** — Aveirense (Telef. 23848) — «Super Silva» com Raul Solnado. As 21.30 horas. Para Maiores de 12 anos. Estúdio 2002 (Telef. 21152) — «O Gendarme e os Extra-Terrestres». Não aconselhável a Menores de 18 anos. As 16 e 21.45 horas.

Estúdio Oita (Telef. 29249) — «O Exterminador Implacável». Para Maiores de 16 anos. As 15.30, 18 e 21.30 horas.

**ÁGUEDA** — S. Pedro — «Identificação de uma Mulher». Para Maiores de 16 anos. As 21.30 horas.

## TELEVISÃO

### HOJE

RTP-1	RTP-2
12.00 — Notícias	22.20 — Sombras na Escuridão — A primeira de sete histórias de terror, verdadeiramente demoníacas...
12.05 — Espaço 12/13	
12.45 — Notícias	
12.55 — Vila Faia	
13.35 — Ciclo Preparatório TV	
18.00 — Tempo dos Mais Novos	19.30 — Desenhos Animados
18.35 — Notícias	20.00 — Recordações — Passado algum tempo sobre a morte de Harrison, a vida volta à normalidade em casa dos Sturgess.
18.55 — Sobre os Rios que Vão	21.00 — Directo/2 — Produzido e apresentado directamente dos Estúdios do Porto.
19.20 — O Museu Ermitage	
20.00 — Telejornal	
20.28 — Boletim Meteorológico	
20.30 — A Sucressora	
21.10 — Pátio Alfacinha	

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 3

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**HORIZONTAIS** — 1 — Grego (abrv.); embarcações durientes de leme comprido. 2 — Grande quantidade; instrumento de corda que se toca com arco. 3 — Criadas graves; dirigir-se; prefixo que designa junção. 4 — Rústico. 5 — Arsénio (símb. quim.); macho; panela. 6 — Sociedade (abrev.); pacóvio; nome de homem. 7 — Nome dado em Inglaterra a um homem de qualidade; continuar; sufixo que designa profissão. 8 — Localidade próxima de Lisboa. 9 — Modo; crença; estampilha. 10 — Cova; lista. 11 — Meigo; senhora.

**VERTICAIS** — 1 — Agradecidas; espuma. 2 — Comi; isolados; aguardente de melão. 3 — Chefe etíope; nome de homem; letra grega. 4 — São; gastar. 5 — Postura; brilho; homem devasso. 6 — Da cor do ouro desmaiado; ena!; aqueles. 7 — Embriagado; sorriso. 8 — Lhe; o mesmo que olá!; prefixo que designa ar. 9 — Vazia; força; pães doces. 10 — Rio de Portugal; arrecada.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3

BURACO — ROL — AMOROSO — SA  
SIR — IR — OR — B — DAMAIA — G — AR — FE — SELO —  
— SALOIO — O — AS — MU — OLA — SOC — ZE — EÇA —  
GR — RABELOS — ROR — RABECA — AIAS — IR — AD — T

# Última página

## Empresários receiam que a CEE seja um mau negócio

A adesão à CEE, em termos económicos é um mau negócio — disse ontem Sebastião Lopes da Direcção do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI).

Ao apresentar as conclusões do I Congresso Nacional dos Pequenos e Médios Empresários, Sebastião Lopes salientou que a crise que atinge este vasto sector «é muito grave» e tem a ver com «o privilégio dado ao comércio em desfavor do comércio interno».

Os congressistas manifestaram as «maiores reservas quanto à legitimidade da assinatura do acordo com a CEE e alertaram os empresários portugueses para os altos riscos que comporta a adesão económica pois «os seus interesses não foram suficientemente protegidos», exigindo por isso a informação e o acesso a todas as matérias acordadas entre o Governo e as Comunidades.

Para os dirigentes do MPMCI é necessário criar condições objectivas «para investir e modernizar, para permitir margens de lucro compensadoras que libertem fundos para o auto-financiamento e para se formular uma política de rendimentos que torne os portugueses maiores e melhores compradores».

Entre as conclusões saídas do I Congresso Nacional dos PME's para a actividade industrial refere-se a necessidade de se lançar «uma campanha sistemática de investimentos dirigida para a produção de bens que substituam a importação de bens similares».

Os PME's consideram urgente a

criação de mecanismos de actuação concertada entre o sector público e os pequenos e médios empresários e de apoios técnicos oficiais que tornem possível a reestruturação dos sectores em maior crise, sem ser por recurso aos encerramentos compulsivos, designadamente pelo melhor e mais eficaz funcionamento do IAPMEI.

Quanto à actividade comercial, os empresários reivindicam uma planificação ajustada, sobretudo quando a abertura de centros comerciais, supermercados e lojas de cadeias de grandes armazéns, procurando-se salvaguardar os interesses do comércio local.

Os pequenos comerciantes exigem ainda «a adaptação do sistema de fiscalidade de forma a que se ponha cobro a situações de evidente injustiça que atingem fortemente ao PME's, com o lançamento da contribuição industrial».

Para o curto prazo, os congressistas propuseram nomeadamente «uma melhor, mais eficaz e menos selectiva concessão de crédito com taxas favoráveis ao PME's».

A redução significativa das taxas de juro a fim de estimular o investimento produtivo e a revisão da incidência de alguns impostos, designadamente a prática da presunção industrial, foram outras das medidas propostas.

Quanto ao IVA, o MPMCI's preconizam a «suspensão da introdução deste imposto até à resolução dos problemas que vai originar» e a sua isenção para o comércio a retalho.

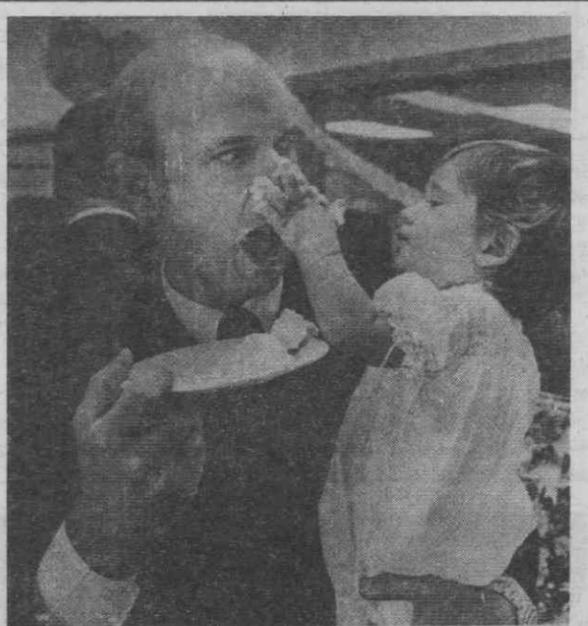
Os congressistas propuseram

ainda a revisão da Lei da Condição, do Decreto-Lei sobre os Arrendamentos Comerciais e do Diploma Sobre os Horários de Comércio de forma a impedir a perpetuação de «horários lesivos» do comércio tradicional.

A reposição de um estatuto do comerciante e ainda a introdução de uma política de preços ajustada à expansão das vendas e do investi-

mento produtivo, são outras das medidas propostas consideradas necessárias para a sobrevivência do sector.

Os participantes no Congresso decidiram ainda criar uma comissão para o estudo da constituição e instalação da «Confederação Nacional de Pequenos e Médios Empresários do Comércio e Indústria. — (NP)



**BEBÉ PROVETA FEZ UM ANO** — Na Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro», vemos a primeira bebé proveta do Estado norte-americano de Louisiana, Elizabeth Ann, a esfregar creme de bolo no nariz de seu pai, durante a festa do seu 1.º aniversário.



**INVISUAIS PROTESTAM NO PERU** — Estudantes peruanos invisuais, ocuparam a sua escola, na capital do Peru, em protesto contra o pequeno subsídio que recebem. (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro»)

## PELO MUNDO

### CONTADORA FRACASSOU

A mais recente reunião do Grupo de Contadora malograra-se na quarta-feira, depois de a Nicarágua se ter recusado a aceitar a agenda para o encontro. O segundo dia de trabalhos entre os ministros dos quatro países do Grupo de Contadora e das cinco nações centro-americanas não se iniciou devido à ausência do vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Hugo Víctor Tinoco. O ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgardo Paz Barral, acusou a Nicarágua de estar a boicotar a reunião com a sua retirada e de querer transformá-la numa discussão da sua disputa com os Estados Unidos. Na opinião do vice-ministro costarriquenho dos Negócios Estrangeiros, Jorge Urbina, a atitude da Nicarágua não acabou com os esforços de paz «mas as máscaras caíram e revelaram a atitude intransigente dos sandinistas».

### COOPERANTES ALEMÃES EM MANÁGUA OCUPARAM A SUA EMBAIXADA

A ocupação pacífica da embaixada alemã federal em Manágua por um grupo de cooperantes daquela nacionalidade terminou a noite passada, depois da libertação de uma cidadã alemã sequestrada por rebeldes nicaraguenses. Os cooperantes, calculados em 30, abandonaram as instalações da embaixada ao fim de 35 horas de ocupação, depois de saberem que a bióloga Regina Schemann, raptada pelo grupo rebelde Misura, se encontrava já com a Cruz Vermelha nas Honduras. Os cooperantes abandonaram a embaixada depois de uma conversa com o vice-ministro do Interior, René Vivas.

### TREZE MORTOS NUM ATAQUE A UM CAFÉ EM SALVADOR

Treze pessoas, incluindo quatro fuzileiros norte-americanos, morreram quarta-feira à noite num atentado à metralhadora contra um café da capital salvadorenha — informou um porta voz da embaixada dos Estados Unidos. Além dos quatro «marines», morreram quatro cidadãos guatemaltecos e cinco salvadorenhos, no atentado que ocorreu por volta das 20h45 locais de quarta-feira (3h45 em Portugal). Doze pessoas ficaram feridas no atentado, que durou 10 minutos — informou a polícia salvadorenha. Nenhum grupo reivindicou ainda a autoria do atentado, que funcionários salvadorenhos atribuíram aos guerrilheiros anti-governamentais.

### CHINA PREOCUPA-SE COM IMAGEM DE PEQUIM

Uma campanha de ordem motivada pela imagem de Pequim foi anunciada na capital de República Popular da China, a fim de combater bailes ilegais, mercado negro de divisas e outros desvios. As autoridades chinesas decidiram levar a cabo acções especiais em Julho e Agosto para reforçar a ordem nos estádios de desporto, ginásios, teatros, lojas e mercado. Chen Xitong, presidente da Câmara de Pequim exortou as organizações, fábricas, sindicatos, associações de Juventude e de Mulheres a voltar ao bom caminho. Esta marcha atrás na liberalização surge em consequência das desordens causadas o mês passado quando Hong-Kong eliminou a República Popular da China da Taça Mundial.

### POPULAÇÕES MOÇAMBICANAS ESTÃO A SER ARMADAS

O ministro moçambicano da Defesa, general Alberto Chipande, distribuiu armas às populações de Cabo Delgado, a fim de se defenderem das incursões da Renamo.

### SISMO NOS AÇORES

Um sismo de grau quatro na escala de Mercalli foi sentido ontem de madrugada nas ilhas do Grupo Central do Arquipélago dos Açores.

O abalo telúrico, que não causou danos materiais, foi sentido com mais intensidade no concelho de São Roque, no Pico, nas Lages, e na cidade da Horta, no Faial.

### JULGAMENTO ADIADO

O julgamento do Jornal «Expresso» que tem estado a decorrer no Tribunal de Aveiro e relativo a notícias publicadas sobre alguns aspectos da actividade dr. Peliz Ribeiro, vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro, foi adiado para meados de Julho.

Trata-se de um julgamento com depoimentos escritos e por isso sempre demorado.

### Juvenis alemães jogam em Aveiro

O grupo SV Teutonia Munster, do norte da Alemanha, encontra-se em Portugal com uma equipa de juvenis (10-14 anos), e fará três encontros na região de Aveiro.

Hoje, às 21 horas, na Quinta do Gato, disputar-se-á uma encontro

com o FIDEC. Amanhã, pelas 16 horas, no campo de treinos do Estádio Mário Duarte, aqueles jovens defrontarão o Estrela Azul (Cacia), e

no domingo, em hora ainda a designar disputarão um encontro em S. Jacinto, no campo da Força Aérea.

Esta equipa alemã estará, depois, na segunda-feira em Coimbra, na 3.ª em Lisboa onde defrontará o Benfica, e na 4.ª no Porto.

Segundo o «D.A.» conseguiu apurar o SV Teutonia Munster poderá em 1986 fazer deslocações a Portugal entre 40 e 50 grupos juvenis.

## DIÁRIO DE AVEIRO